

**PLANO DIRETOR MUNICIPAL
FIGUEIRÓ DOS VINHOS**



03. ESTUDO DEMOGRÁFICO

junho 2015
câmara municipal de figueiró dos vinhos
lugar do plano, gestão do território e cultura





ÍNDICE

1. Introdução.....	4
2 . Enquadramento Regional	5
2.1. Características Gerais	5
2.2. No Distrito	6
2.3. No Pinhal Interior Norte	9
3. Evolução Demográfica e Distribuição da População	15
3.1. No Concelho e Freguesias	15
3.2. Por Lugares	19
3.3. Movimento da População	23
3.4. Estrutura Etária por Idade e Sexo	27
3.5. Indicadores Demográficos	38
4 . População por Nível de Instrução	43
5 . Dinâmica da Evolução Populacional.....	45
5.1. Introdução e Método.....	45
5.2. A Dinâmica Populacional.....	46
6 . Conclusão	48
7. Bibliografia.....	49
8. Anexos.....	50



“ Muitos dos problemas com que se defrontam as sociedades contemporâneas têm a sua origem em fatores demográficos. Nos países desenvolvidos, a queda da fecundidade, em contexto de crise dos comportamentos familiares e conjugais, conduz à diminuição da população jovem e conseqüente envelhecimento demográfico, o que tem conseqüências dramáticas e complexas como sejam, por exemplo: aumento da proporção de idosos inativos e socialmente marginalizados, aumento das pressões migratórias que, além de intensificarem a concentração urbana e contribuírem para a desertificação e despovoamento das extensas regiões, provocam também o aumento das tensões sociais e de movimentos de caráter xenófobo, diminuição de procura de ensino.

Num contexto de crescente globalização mundial dos comportamentos e da economia e de alterações estruturais da vida familiar, o grande desafio atual é ser capaz de analisar e interpretar os efeitos das novas dinâmicas e considerá-las nos processos de planeamento, definição e execução de políticas ou de estratégias de desenvolvimento. ”

2003, PBAPD – Boletim da Associação Portuguesa de Demografia

Torna-se por isso fundamental, assumir o território com as suas diversidades e especificidades de problemas e potenciais, na formulação das políticas e sua territorialização e considerar esse território, não apenas o palco da aplicação e representação dessas políticas, mas sobretudo, agente ativo na sua construção.

Para isso é preciso conhecê-lo...



1. INTRODUÇÃO

O presente relatório constitui um dos elementos que acompanham o Plano Diretor Municipal (PDM) de Figueiró dos Vinhos, e pretende fazer uma análise e caracterização do Concelho que permita avaliar alguns comportamentos, ao nível Demográfico, Socioeconómico e Habitacional, mais diretamente envolvidos no “ Estado do Ordenamento do Território ”.

Estes campos de análise, fortemente relacionadas e dependentes, permitem determinar o conhecimento e comportamento da população no seu processo evolutivo, identificando os momentos de crescimento ou recessão, o estado socioeconómico e capacidade de adaptação às novas dinâmicas, refletindo-se no papel e posição que cada lugar ocupa na região que integra.

Na elaboração destes estudos, recorreram-se fundamentalmente às estatísticas do INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 1991 e 2001 e 2011, Anuários, bem como a dados e análises já efetuadas no âmbito do PDM de Figueiró dos Vinhos, publicado a 10.02.95, por Resolução do Concelho de Ministros n.º 11/95, permitindo uma avaliação e atualização do conhecimento do comportamento ocorrido e então perspetivado.

Por sua vez a compreensão da dinâmica de construção, tipologias e número de edifícios, constitui fator essencial à análise socioeconómica e revela-se fundamental à formulação de políticas de ordenamento do território.

Neste âmbito, pretende reunir um conjunto de dados, informações e análises determinantes do desenvolvimento do concelho, verificadas numa perspetiva local e regional, que oriente, direcione e ajude a delinear e fundamentar as estratégias de intervenção.



2. ENQUADRAMENTO REGIONAL

2.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

Figueiró dos Vinhos é um concelho que faz parte da região centro, insere-se no distrito de Leiria e integra o agrupamento de concelhos do Pinhal Interior Norte.

Situado a Sul da Serra da Lousã, confina; a Norte com os Concelhos da Lousã e Miranda do Corvo, ambos do distrito de Coimbra, a Oeste com os Concelhos de Penela, também do distrito de Coimbra e, com Ansião e Alvaiázere, estes do distrito de Leiria. A Sul confina com os Concelhos de Ferreira do Zêzere do distrito de Santarém e com Sertã do distrito de Castelo Branco e, finalmente a Este com os Concelhos de Pedrógão Grande e Castanheira de Pera, ambos dos distrito de Leiria.

Este enquadramento regional permite que, atualmente, o Concelho beneficie da proximidade de uma diversificada rede de acessibilidades podendo assim estabelecer fáceis ligações com os outros concelhos e centros urbanos vizinhos.

Em termos ferroviários, poderá servir-se da linha da Lousã, de Miranda do Corvo e de Pombal e de Tomar, a uma distância relativamente curta.

Em termos viários, o Concelho serve-se fundamentalmente do IC 8 e do IC 3 e, apoiado nestes itinerários, posiciona-se estrategicamente na rede fundamental nacional, permitindo estabelecer fáceis ligações aos Itinerários Principais (IP) e Complementares (IC), nomeadamente à A 1 e ao IP 6 e, desta forma, garantir o acesso aos principais centros urbanos, Porto e Lisboa e mais próximos, a Coimbra e Leiria.

Está assim assegurada a ligação inter-concelhia, ao IC 8 que liga a Figueira da Foz a Castelo Branco, com futuro acesso a Espanha, e ao IC 3, ligando Condeixa a Setúbal, bem como ao IP 1, que liga Porto a Lisboa com acesso através do nó de Pombal.

A localização e posição geográfica de Figueiró dos Vinhos em relação aos principais eixos e polos nacionais, foram significativamente alteradas com a introdução desta nova rede rodoviária com implicações diretas nos cenários e perspetivas de desenvolvimento da região.

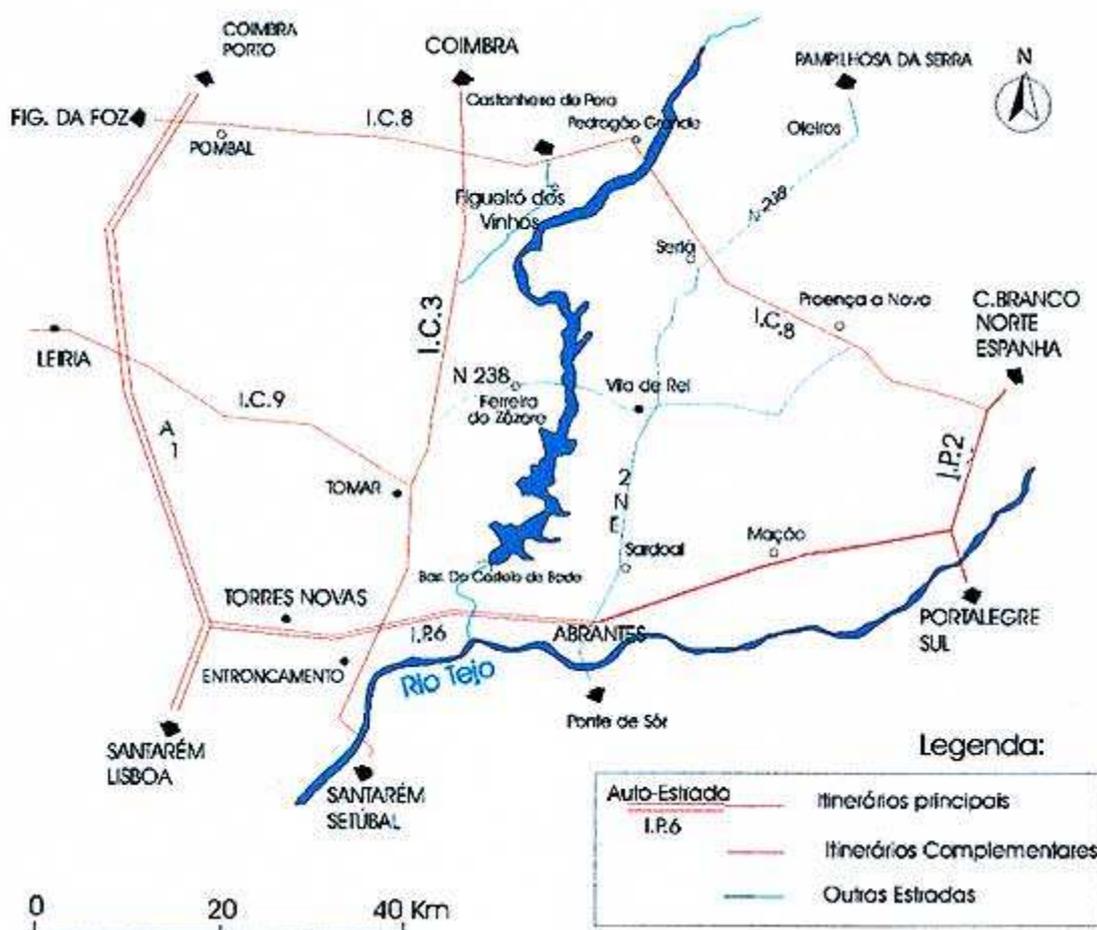


Figura 1. Acessibilidades de Figueiró dos Vinhos.

Fonte: CM de Figueiró dos Vinhos, em www.cm-figueirodosvinhos.pt

2.2. NO DISTRITO

O Concelho de Figueiró dos Vinhos insere-se no distrito de Leiria, situando-se na sua parte mais a Norte. Integra assim uma região com paisagens, dinâmicas e características distintas, reconhecendo fortes potencialidades turísticas. Rica em monumentos, com destaque para os Mosteiros de Alcobaça e Batalha, património mundial e da humanidade, praias, termas, grutas e paisagens naturais, onde sobressai o pinhal de Leiria. Estas são algumas referências turísticas que assumem especial importância no distrito, integrando, nomeadamente os Concelhos da Batalha, Marinha Grande, Nazaré, Pombal, Porto de Mós.

Neste contexto, Figueiró dos Vinhos contribui, nesta rede de potencialidades turísticas, com a sua tranquilidade e paisagens “idílicas”, decorada por imensos espaços verdes, ribeiras, barragens, albufeiras, praias fluviais e jardins. Das inúmeras belezas naturais do Concelho, destacam-se, nomeadamente, o “Cabeço do Peão”, do qual poderá ser admirada toda a paisagem que integra o planalto entre Figueiró dos Vinhos e o Rio Zêzere, a Foz da “Ribeira d’Alge”, onde as águas da Ribeira de

Alge e as do Rio Zêzere se encontram, podendo, também, aqui ser apreciada uma obra de arqueologia

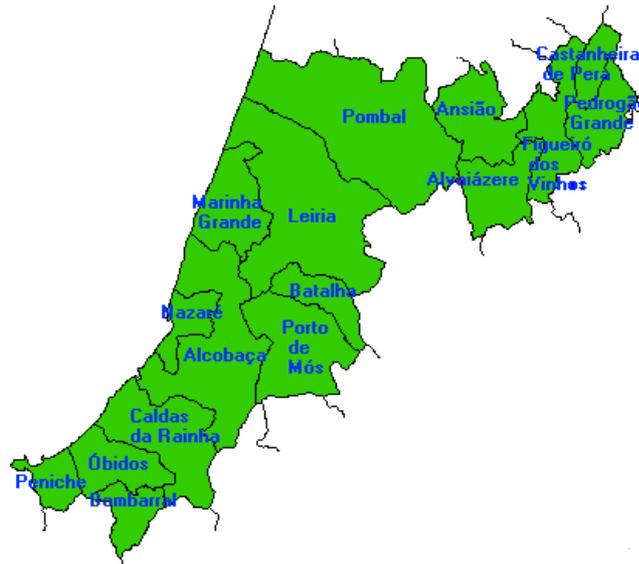


Figura 2. Distrito de Leiria.

Fonte: Associação Nacional de Municípios Portugueses, em www.anmp.pt

industrial da antiga fábrica de ferro. O Jardim Municipal de Figueiró dos Vinhos, constitui também, entre outros locais, um lugar de interesse que importa visitar.

Apesar da recente melhoria das acessibilidades do concelho aos principais centros e polos do país constituir uma forma importante de fomentar o desenvolvimento de uma região, isoladamente, sem outras medidas de atração e dinamização, fundamentalmente económica, tem-se manifestado insuficiente para manter um crescimento populacional positivo. Aliás o que se tem verificado é que em vez de funcionarem como vias de entrada e chegada de novos investidores e desenvolvimento, constituíram vias de saída.

De facto, o Concelho de Figueiró dos Vinhos tem vindo a perder população com algum significado, tendo registado no período 1991-2001, uma descida de -8,2%, contrariando a tendência verificada ao nível do distrito e do país que registaram, no mesmo, período crescimentos populacionais na ordem dos 8% e 5%, respetivamente.

Entre 2001-2011 a tendência de redução de população no concelho manteve-se, agora com uma descida de -16,1% indo contra à tendência verificada ao nível do distrito que registou um aumento na ordem dos 2,5%.

Figueiró dos Vinhos, com 7352 residentes em 2001, representando 1,6% da população do distrito, foi um dos concelhos que mais população perdeu nessa década, cerca de -8.2%. Apesar disso, foi ainda superado pelo Concelho de Castanheira de Pera, que viu diminuir a sua população em -16%, seguida de Alvaiázere e Figueiró dos Vinhos, com descidas de -9,3% e -8,2%, respetivamente (ver em anexo, Quadro II.1., distrito de Leiria).



Em 2011 Figueiró dos Vinhos, tinha 6169 habitantes, representando 1,3% do total do distrito. Entre 2001-2011 foi o concelho do distrito de Leiria que teve a maior redução da população com -16,1% (ver Quadro II.2. em anexo).

Estes valores contrastam com o crescimento verificado noutros concelhos do distrito, como sejam Leiria, capital de distrito, que apresentou um aumento da população de 1991 para 2001 de 16,6%, Caldas da Rainha de 13,1% e a Batalha de 12,6%, sendo estes os polos urbanos que manifestam a maior dinâmica populacional do distrito (ver Quadro II.1. em anexo). Já entre 2001 e 2011 os maiores crescimentos populacionais ocorreram na Marinha Grande (8,7%), Óbidos (8,2%) e em Leiria e Caldas da Rainha, ambos com 5,9% (ver Quadro II.2. em anexo).

Quadro 1. Variação Populacional.

Unidade Geográfica	1991	2001	2011	1991-2001	2001-2011
				Var %	Var %
Concelho de Figueiró dos Vinhos	8012	7352	6169	-8,2	-16,1
Distrito de Leiria	426152	459426	470930	7,8	2,5
Portugal	9867147	10356117	10562178	5,0	2,0

Fonte: INE. Recenseamento Geral da População e Habitação, Censos 1991, 2001 e 2011

Ao nível da taxa de atividade nos concelhos do distrito os que apresentaram o maior crescimento entre 1991 e 2001 foram Ansião, Caldas da Rainha e Leiria, para além de Marinha Grande. Por outro lado, os concelhos de Alvaiázere e Batalha registaram as maiores quebras.

Em termos económicos verifica-se que, genericamente, existe algum equilíbrio dos setores secundário e terciário na maioria dos concelhos do distrito, sendo que a variação entre estes setores é mais acentuada quando o setor primário apresenta maior significado. Destacam-se os Concelhos de Óbidos, Bombarral, Peniche e Figueiró dos Vinhos, nos quais o setor primário ocupa, 18%, 17%, 13% e 11% da sua população ativa, respetivamente. Estes valores são muito significativos se comparados com a importância deste setor em Portugal, que representa a ocupação de 5% da população economicamente ativa e empregada (ver em anexo, Quadro II.3., distrito de Leiria).

Paralelamente, foram também estes concelhos os que registaram o menor aumento da taxa de desemprego do distrito, sendo que o Concelho de Alvaiázere, Figueiró dos Vinhos e Marinha Grande viram mesmo a taxa de desemprego reduzir de 1991 para 2001. Castanheira de Pera, por sua vez, foi o concelho que registou um maior aumento da taxa de desemprego ao nível do distrito, no mesmo período (ver em anexo, Quadro II.3., distrito de Leiria).

Em 2011 o fenómeno de terciarização que o país sofreu também foi sentido nos concelhos do distrito de Leiria. De facto, todos os concelhos apresentam o setor terciário como o setor da economia maioritário em termos de população empregada. O peso do setor terciário no distrito varia entre os 52% na Marinha Grande e os 73% nas Caldas da Rainha. O setor primário apresenta cada vez menos expressão



com o Bombarral a registar o maior valor (16%). Em relação ao setor secundário houve uma quebra generalizada em todos os concelhos com o peso do secundário em 2011 a situar-se entre os 21% de Óbidos e os 47% da Marinha Grande (ver Quadro II.4. em anexo).

Relativamente à taxa de atividade a maioria dos concelhos do distrito registou uma quebra da taxa de atividade entre 2001 e 2011, com os concelhos de Ansião, Nazaré e Caldas da Rainha a registarem as maiores descidas (-20,2%, -18,5%, -14,1%). Por outro lado os concelhos de Alvaiázere e Pedrógão Grande registaram as maiores subidas das taxas de atividade (5,1% e 3,3%, respetivamente) (ver Quadro II.4. em anexo).

Em relação à evolução da taxa de desemprego entre 2001 e 2011, os concelhos do distrito de Leiria sofreram um aumento exponencial do número de desempregados, há semelhança de Portugal que em virtude da crise económica que atravessa e as imposições externas, fez disparar o desemprego para números alarmantes. O concelho de Figueiró dos Vinhos apresenta inclusive, a maior taxa de desemprego do distrito (15,1% em 2011). O triângulo Figueiró dos Vinhos – Pedrógão Grande – Castanheira de Pera, apresenta em 2011 as maiores taxas de desemprego do distrito (ver Quadro II.4. em anexo).

2.3. NO PINHAL INTERIOR NORTE

O Concelho de Figueiró dos Vinhos, também faz parte do NUTS III integrando a sub-região do Pinhal Interior Norte, com mais treze concelhos, todos localizados no interior da Região Centro, posicionando-se em relação a eles de acordo com o mapa da próxima figura.

Neste contexto importa fazer uma abordagem e reflexão genérica dos fenómenos que já há algum tempo têm marcado e diferenciado o desenvolvimento do país, e em particular do litoral e interior.

O significativo crescimento que paralelamente se verificava nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto, a partir dos anos 60, decorreu de uma perda populacional quer dos seus polos centrais, quer, também, porque constituíam polos de atração para os movimentos migratórios do interior para o litoral.

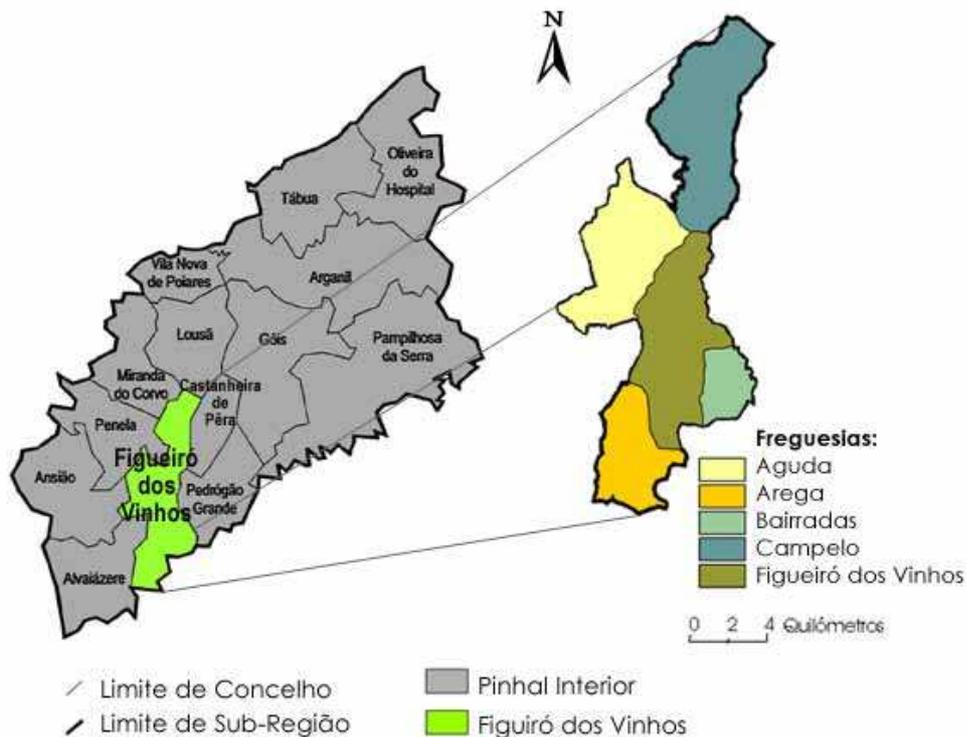


Figura 3. Pinhal Interior Norte e Freguesias do Concelho de Figueiró dos Vinhos.

Fonte: CM de Figueiró dos Vinhos, em www.cm-figueirodosvinhos.pt

A tendência para a litoralização confirma-se pela análise da evolução da população por NUT's (Oliveira, 1996. Com efeito, pela análise do quadro seguinte, verifica-se que desde 1960 apenas se registou um crescimento demográfico no Baixo Vouga, associado particularmente à região de Aveiro, no Baixo Mondego e no Pinhal Litoral (Zona de Leiria - Marinha Grande). Estes dados, refletem não mais do que o reconhecimento do crescimento do Litoral, onde se situam as sub-regiões que funcionam como os polos mais fortes de atração populacional, e o acentuar da desertificação do interior da Região Centro.

Quadro 2.Evolução da População (1940-2009) por NUT III.

NUT III	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011
Baixo Mondego	271756	296053	305481	293755	329957	328858	340309	332326
Baixo Vouga	256241	280534	295297	288710	336637	350424	385724	390822
Beira Interior Norte	197516	206094	187501	127090	130104	118513	115325	104417
Beira Interior Sul	118633	125172	118217	94000	86138	81015	78123	75028
Cova da Beira	117755	128311	129659	104200	99799	93097	93579	87869
Dão- Lafões	308089	330867	324296	280770	295094	282462	286313	277240
Médio Tejo	-	-	-	-	-	221419	226090	220661
Oeste	-	-	-	-	-	314390	338711	362540
Pinhal Interior Norte	203819	204326	184549	204430	152056	139413	138535	131468



NUT III	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011
Pinhal Interior Sul	88663	92908	87710	71345	60527	50801	44803	40705
Pinhal Litoral	165877	188466	198388	191235	215616	224334	250990	260942
Serra da Estrela	72220	74280	68681	56420	56991	54042	49895	43737

Fonte: César Oliveira, in História dos Municípios e do Poder Local | INE, Censos, 2001, 2011

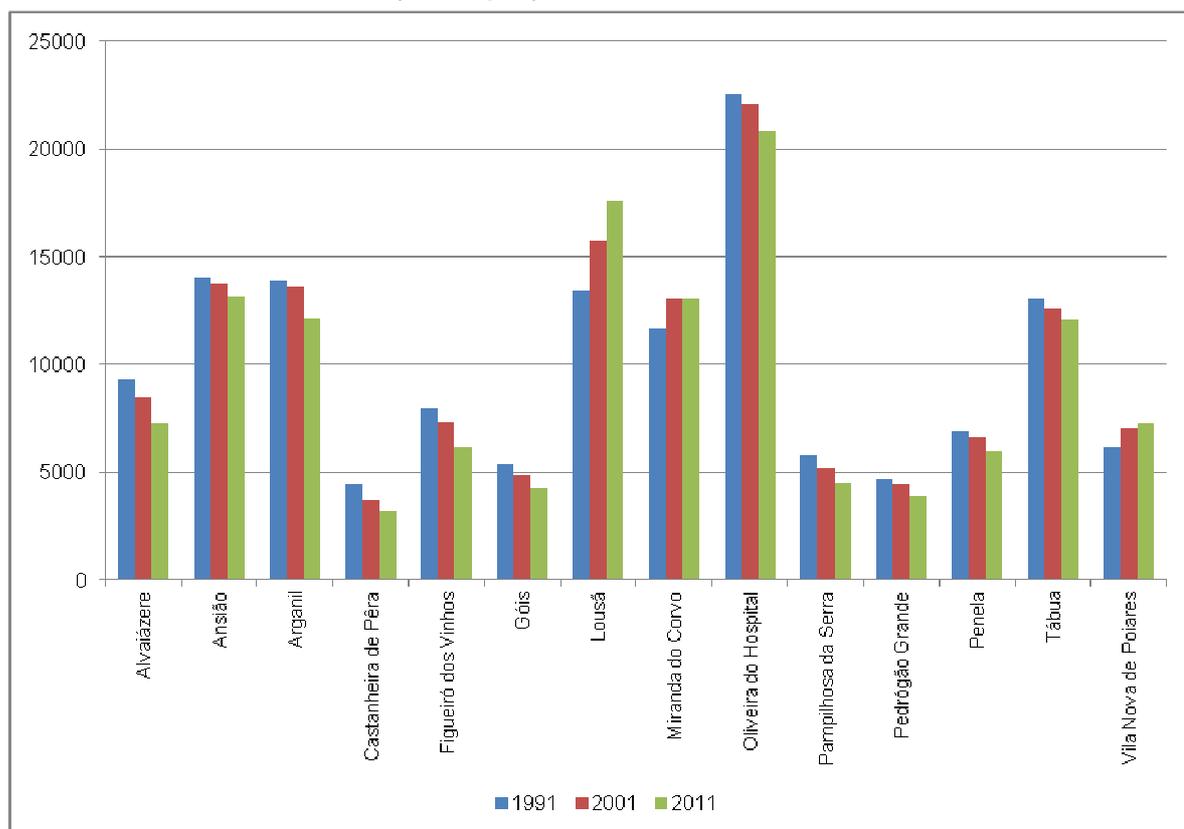
O Pinhal Interior Norte, integrando um conjunto de catorze municípios do interior, onde se insere o concelho de Figueiró dos Vinhos, reflete claramente este processo, tendo apresentado em 1991, apenas cerca de 68% da população que apresentava em 1970, ou seja, em duas décadas perdeu cerca de -32% da sua população. Fenómeno esse que se tem mantido nos últimos anos no entanto de uma forma menos acentuada, entre 1991 e 2011, o Pinhal Interior Norte perdeu 7945 habitantes, refletindo uma redução de - 5,7% da população.

A ocorrência destes fenómenos, nem sempre foi acompanhada por reações suficientemente fortes e eficazes que permitissem contrariar ou estagnar um processo que até hoje se tem mostrado difícil de ultrapassar. Isto, apesar do esforço do governo em legislar, com vista ao combate à desertificação e recuperação do desenvolvimento nas áreas do interior (p.e. pela Lei n.º 171/99 de 18 de setembro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 30-C/2000 de 29 de dezembro), através da promoção de “ medidas de incentivo à recuperação acelerada das regiões que sofrem de problemas de interioridade ”. Essas regiões foram recentemente identificadas em Portaria n.º 1467-A/2001, nas quais se integra o Pinhal Interior Norte.

O Concelho de Figueiró dos Vinhos sofreu, também, as consequências deste processo, tendo verificado nas últimas décadas (1981-1991, 1991-2001 e 2001-2011) um decréscimo da população na ordem dos - 13 %, -8,2% e -16,1% respetivamente.

Neste contexto, o conjunto de concelhos do Pinhal Interior Norte, registou um decréscimo de população na ordem de -0,6% entre 1991 e 2001, tendo sido Figueiró dos Vinhos um dos concelhos que registaram perdas populacionais (-8,2%). A regressão populacional é, aliás, uma tendência quase generalizada neste conjunto, com exceção dos concelhos da Lousã, Vila Nova de Poiares e Miranda do Corvo, que registaram crescimentos positivos significativos, na ordem dos 17,1%, 14,6% e 11,9%, respetivamente (ver Quadro II.5. em anexo). Regressão que se manteve entre 2001 e 2011, com o Pinha Interior Norte a decrescer cerca de -5% e onde os concelhos da Lousã, Vila Nova de Poiares e Miranda do Corvo voltaram a ser os únicos com crescimentos positivos desta feita, na ordem dos 11,8%, 3,1% e 0,2% respetivamente (ver Quadro II.6. em anexo).

Gráfico 1. Evolução da População dos Concelhos do P. I. Norte, 1991 - 2011



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, Censos 1991, 2001 e 2011

Este comportamento da evolução demográfica, acentua-se com o progressivo envelhecimento da população, sendo a estrutura etária com mais de 65 anos a única que registou valores positivos entre 1991 e 2001 para todos os concelhos, com exceção do concelho de Góis que viu descer um pouco esta classe populacional em -0,3% (ver Quadro II.5. em anexo). Entre 2001 e 2011 existiram 6 dos 14 concelhos do Pinhal Interior Norte, que viram a classe com mais de 65 anos a descer, onde se inclui Figueiró dos Vinhos com uma redução de -2,6%. As classes etárias mais jovens refletem uma tendência significativa de redução em todos os concelhos que integram o Pinhal Interior Norte, (ver Quadro II.6. em anexo).

Paralelamente, o interior da Região Centro é marcado, também por baixas densidades, apresentando em média valores a rondar os 55 habitantes / km², apesar de ter verificado uma ligeira descida na última década dos Censos. O Pinhal Interior Norte fica aquém deste valor, apresentando 53 hab / km², valor este que manteve nos censos de 1991 e 2001.

A densidade populacional, entendida como o número de habitantes por km², permite avaliar a maior concentração ou dispersão da construção / população no território. Desta análise, no quadro seguinte é clara a maior concentração e capacidade de atração populacional e consequente polarização do litoral, apresentando densidades três vezes superiores às verificadas em média nos concelhos do interior.

Neste contexto o concelho de Figueiró dos Vinhos, como um concelho do interior não contraria a tendência para as baixas densidades populacionais, tendo mesmo sentido uma redução entre 1991-2001 de acordo

com os Censos de 2001, de 46 hab / km² para 42 hab / km². Tendência essa que se tem mantido e que voltou a reduzir entre 2001 e 2011 agora para 36 hab / km² (ver Quadro II.7 e Quadro II.8 em anexo). O concelho apresenta portanto densidades populacionais bastante reduzidas e inferiores à média da sub-região o que atesta o seu carácter iminentemente rural.

Quadro 3. Densidades por NUT III da Região Centro

	NUT	Densidade Populacional		
		1991	2001	2011
Litoral	Baixo Vouga	195	214	217
	Baixo Mondego	159	165	161
	Oeste	142	153	163
	Pinhal Litoral	129	144	150
	Total	156	169	173
Interior	Beira Interior Norte	29	28	26
	Beira Interior Sul	22	21	20
	Cova da Beira	68	68	64
	Dão-Lafões	81	82	80
	Médio Tejo	96	98	96
	Pinhal Interior Norte	53	53	50
	Pinhal Interior Sul	27	24	21
	Serra da Estrela	62	58	50
Total	55	54	51	
	Região Centro	80	83	83
	Portugal	107	112	115

Fonte: INE, Censos 1991, 2001 e 2011

Da análise do quadro anterior, é evidente que ao nível das densidades existe também uma clara disparidade do litoral e do interior na região centro, sendo que as densidades registadas no interior representam apenas um terço das verificadas no litoral. O litoral centro apresenta-se também mais densificado do que em média se verifica no continente e, com tendência para acentuar esta diferença, face ao comportamento verificado na última década.

De acordo com os Censos de 2001, apesar da tendência generalizada de um decréscimo populacional, o litoral conseguiu atingir os 169 habitantes por km², enquanto, tanto o interior, que já apresentava densidades baixas, como o continente, manifestam uma tendência para a sua redução.

Verifica-se ainda que, as sub-regiões da região Centro apresentam densidades bastante diferenciadas, sendo que em 2001, vão desde os 21 hab / km² na Beira Interior Sul até aos 214 hab / km² no Baixo Vouga.



No agrupamento de Concelhos do Pinhal Interior Norte esta disparidade das densidades também acontece nos diferentes concelhos, variando em 2001 entre os 13 hab / km² da Pampilhosa da Serra e os 114 hab / km², esta última registada na Lousã (ver Quadro II.8. em anexo).

Relativamente a 2011, no Litoral verificou-se um aumento da densidade populacional para 173 habitantes por km². Apesar de a densidade populacional ser baixa no interior assistiu-se a um ligeiro decréscimo sendo agora de 51 habitantes por km². Ao nível da Região Centro e país as densidades populacionais mantiveram-se estáveis.

A consciencialização destes fenómenos populacionais, sentidos de uma forma mais acentuada nas regiões do interior do país, é fundamental na definição de políticas e estratégias de atuação e intervenções eficazes com vista à redução e estagnação destes processos.

3. EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA E DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO

3.1. NO CONCELHO E FREGUESIAS

O Concelho de Figueiró dos Vinhos, resultado do seu enquadramento regional e localização geográfica assume-se claramente como um concelho do interior. Dispõe de uma área de aproximadamente 172 Km², inserida no Agrupamento de Concelhos do Pinhal Interior Norte e faz parte da Região Centro.

De acordo com os Censos em 2011, o Concelho registava 6169 habitantes, distribuídos pelas suas cinco freguesias, Aguda, Arega, Bairradas, Campelo e Figueiró dos Vinhos. Apresenta uma densidade populacional de 35,6 hab / km², ou seja, 1/3 da registada no continente, que em 2011 apresentava 114,5 hab / km².

Quadro 4. População Residente e sua Variação entre 1960 e 2011, e Densidade Populacional, em 2011, por Freguesias.

Freguesias	Área Km ²	População Residente						Variação (%)					Densidade Hab / km ²
		1960	1970	1981	1991	2001	2011	60-70	70-81	81-91	91-01	01-11	2011
Aguda	38	2272	1685	1940	1698	1394	1106	-26	15	-12	-18	-21	27,9
Arega	28	2013	1645	1440	1290	1154	870	-18	-12	-10	-11	-25	30,4
Bairradas	12	-	-	-	760	610	487	-	-	-	-20	-20	41,9
Campelo	52	1479	945	648	465	359	278	-36	-31	-28	-23	-23	5,4
Figueiró dos Vinhos	42	5781	4685	4726	3799	3835	3428	-19	1	-20	1	-11	81,9
Concelho	172	11545	8960	8754	8012	7352	6169	-22	-2	-8	-8	-16	35,6

(*) Freguesia criado pelo DL n.º 38/84, com lugares absorvidos de Figueiró dos Vinhos.

Fonte: Plano Diretor Municipal de Figueiró dos Vinhos (Estudos Prévios e Caracterização demográfica) e INE (Censos 2001 - Dados Comparativos 1991-2001).

Da análise do quadro anterior, salienta-se o significativo diferencial em termos de densidades registadas nas freguesias do Concelho. Figueiró dos Vinhos, sede do Concelho, apresenta a densidade mais elevada, cerca de 82 hab / Km², destacando-se com significado das restantes freguesias e concelho.

A freguesia de Campelo, por sua vez, apresenta a densidade mais baixa, registando 5,4 hab / km², refletindo o acentuado fenómeno de desertificação desta freguesia e uma intensa polarização de Figueiró dos Vinhos, com mais oferta de serviços, comércio e consequentemente maior dinâmica e oferta de qualidade de vida.



A evolução da população do Concelho de Figueiró dos Vinhos à semelhança do verificado no país, registou também no seu comportamento os fenómenos que marcam vários momentos de regressão e crescimento populacional.

Quadro 5. Evolução da População do Concelho, de 1864 a 2001.

Ano	Total	Varição (%)
1864	8040	
1878	9044	12,5
1890	9127	0,9
1900	9702	6,3
1911	10630	9,6
1920	10686	0,5
1930	10699	0,1
1940	12031	12,4
1950	12300	2,2
1960	11545	-6,1
1970 (*)	8960	-22,4
1981	8754	-2,3
1991	8012	-8,5
2001	7352	-8,2
2011	6169	-16,1

(*) Margem de Erro 20% do Recenseamento. Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 e 2011 e Plano Diretor Municipal de Figueiró dos Vinhos (Estudos Prévios, Caracterização Demográfica).

Verifica-se pela análise do Quadro anterior que até 1950 a população foi crescendo quase sempre, embora com menor significado em determinados períodos, resultado de influências internas e externas ao concelho, nomeadamente.

De **1911 a 1920**, marcado por uma queda de crescimento significativa, sendo de 0,5%, enquanto que na década anterior o crescimento ocorrido tinha sido na ordem dos 9,6%. Esta alteração atribui-se a fatores externos ao concelho com reflexos também ao nível nacional, relacionados particularmente com a participação de Portugal na 1^o Grande Guerra Mundial, e a um aumento significativo da taxa de mortalidade associado a epidemias e gripes.

No período de **1920-1950** houve alguma recuperação de população, associado a uma melhoria generalizada das condições de vida e do progresso da medicina.

Em **1940**, verifica-se uma recuperação do crescimento populacional com algum significado, tendo crescido em cerca de 12,4%, sendo que a partir dos anos 50 manifestou já uma tendência de inversão de comportamento, registando um acréscimo populacional de apenas 2,2%.

Em **1960** era já negativa a evolução da população, tendência que se acentuou significativamente em **1970**. Este período foi marcado por um grande surto migratório, com projeção nacional, ao qual não passou indiferente o Concelho de Figueiró dos Vinhos, tendo registado aqui a sua maior regressão populacional, atingindo os -22,4%.

A partir daqui o decréscimo populacional reduziu, mas o Concelho nunca mais registou crescimentos populacionais e, a avaliar pelo comportamento ocorrido na década, **1991-2001**, manifesta uma tendência de regressão populacional importante, tendo, neste período, verificado um decréscimo de -8,2%, valor que se agravou no último período intercensitário (**2001-2011**) tendo registado uma quebra acentuada de -16,1%.

Esta incapacidade de recuperação populacional e de tendência para um decréscimo da população reflete claramente os efeitos de interioridade do Concelho e a sua fraca base económica, incapaz de manter ou atrair especialmente a população mais jovem, que acaba por migrar para outros concelhos, em especial do litoral, situação que terá por consequência um progressivo envelhecimento da população do concelho.

Quadro 6. Evolução da População do Concelho, por Sexo.

Freguesias	Anos	População		Total
		Homens	Mulheres	
Aguda	1991	802	896	1698
	2001	669	725	1394
	2011	517	589	1106
	1991-2001	-16,6	-19,1	-17,9
	2001-2011	-22,7	-18,8	-20,7
Arega	1991	633	657	1290
	2001	553	601	1154
	2011	408	462	870
	1991-2001	-12,6	-8,5	-10,5
	2001-2011	-26,2	-23,1	-24,6
Bairradas	1991	381	379	760
	2001	289	321	610
	2011	224	263	487
	1991-2001	-24,1	-15,3	-19,7
	2001-2011	-22,5	-18,1	-20,2
Campelo	1991	205	260	465
	2001	165	194	359
	2011	128	150	278
	1991-2001	-19,5	-25,4	-22,8
	2001-2011	-22,4	-22,7	-22,6

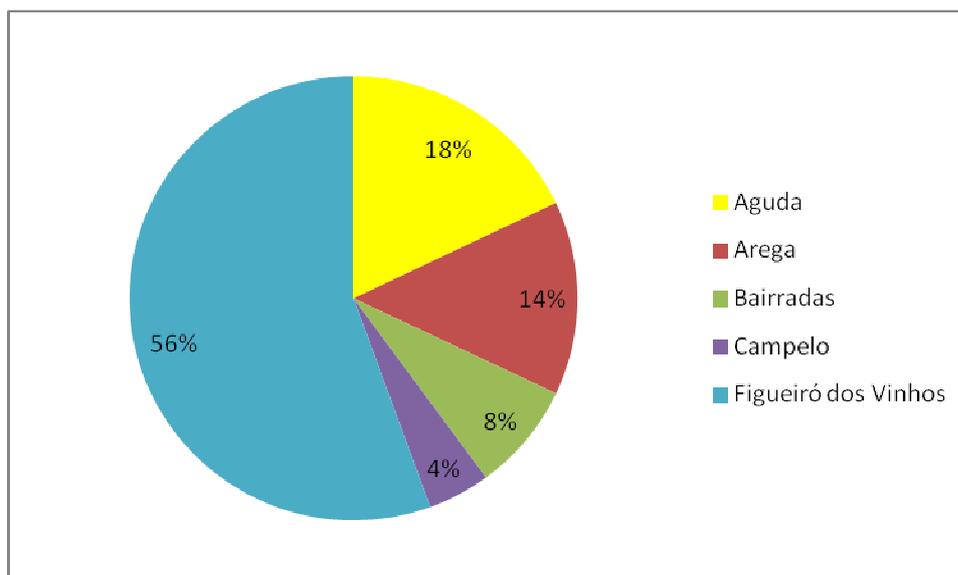


Freguesias	Anos	População		Total
		Homens	Mulheres	
Figueiró dos Vinhos	1991	1814	1985	3799
	2001	1813	2022	3835
	2011	1615	1813	3428
	1991-2001	-0,1	1,9	0,9
	2001-2011	-10,9	-10,3	-10,6
Concelho	1991	3835	4177	8012
	2001	3489	3863	7352
	2011	2892	3277	6169
	1991-2001	-9,0	-7,5	-8,2
	2001-2011	-17,1	-15,2	-16,1

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, Censos 2001 (Resultados Definitivos) e Censos 2001 (Dados Comparativos 1991-2001).

O comportamento da evolução populacional nas freguesias, por sua vez, é marcado por um decréscimo acentuado na maioria das freguesias do concelho, com exceção da freguesia de Figueiró dos Vinhos que verificou um crescimento de 0,9% entre 1991 e 2001, refletindo a sua posição de sede de concelho e, conseqüente maior capacidade de atrair e manter população, resultado da sua polarização funcional, nomeadamente, ao nível de serviços e equipamentos mais relevantes, em relação às restantes freguesias. No entanto, no período entre 2001 e 2011 a população da freguesia de Figueiró dos Vinhos voltou a decrescer (-10,6%), o que apesar de tudo, constitui a menor quebra de todas as freguesias. É, desta forma, na freguesia de Figueiró dos Vinhos que se concentra a maioria da população do Concelho, seguida de Aguda e Arega, e com menor significado, temos Bairradas e Campelo, conforme se pode avaliar no Gráfico 3.2.

Gráfico 2. Distribuição da População nas Freguesias, 2011.





De facto, o significativo decréscimo verificado nas outras freguesias, reflete essa posição centralizadora da freguesia de Figueiró. Todas as freguesias, com exceção da sede de concelho, experimentaram decréscimos populacionais na última década superiores a -20%.

Esta análise, reflete que as freguesias menos populosas são também as que registaram o maior decréscimo populacional, facto que importa registar, pelo maior risco que têm de desertificação.

Embora o Concelho reflita um maior decréscimo de indivíduos do sexo masculino, o diferencial não é significativo, sendo que esta tendência não é linear em todas as freguesias. Neste quadro, Bairradas é a freguesia que apresenta maior diferencial em termos de sexo, na perda populacional entre 2001 e 2011, registando um decréscimo de -22,5% de indivíduos do sexo masculino para -18,1% de mulheres.

Em contrapartida, a freguesia de Campelo teve o menor diferencial em termos de sexo, com a redução de mulheres na última década a cifrar-se em -22,4%, enquanto o decréscimo dos homens registado foi de -22,7%.

3.2. POR LUGARES

A população do Concelho de Figueiró dos Vinhos encontra-se distribuída pelos inúmeros lugares que o compõem, sendo eles: Abrunheira, Agrida Grande, Agrida Pequena, Aguda, Aldeia Cimeira, Aldeia da Cruz, Aldeia de Ana de Aviz, Aldeia Fundeira, Aldeia Fundeira, Alge, Almofala de Baixo, Almofala de Cima, Arega, Bairrão, Bairro de Almofala, Bouçã, Braçais, Branquinho, Brejo, Brunal, Cabeças, Campelinho, Campelo, Caparito, Carameleiro, Carapinhal, Carreira, Casais da Arega, Casais Fundeiros, Casal da Fonte, Casal de Alge, Casal de Santarém, Casal de São Simão, Casal Pedro, Casal dos Ferreiros, Casal dos Vicentes, Casal Ruivo, Casal Velho, Casalinho, Casas Velhas, Castanheira, Castanheira de Figueiró, Cercal, Chãos, Chavelho, Chimpeles, Coelhoira, Colmeal, Corisco, Douro, Eiras, Ervideira, Fato, Ferraria São João, Figueiró dos Vinhos, Fontão Fundeiro, Foz de Alge, Jarda, Lavandeira, Lomba da Casa, Marvila, Milhariça de Cima e de Baixo, Moinho de Cima, Moninhos Cimeiros, Moninhos Fundeiros, Olival, Pé de janeiro, Peralcovo, Ponte de São Simão, Portela, Póvoa, Quinta do Mouchão, Residual, Retiro, Ribeira de Alge, Ribeira de Brás, Ribeira de São Pedro, Ribeira Velha, Ribeiro Travesso, Salgueiro da Ribeira, Saonda, Serrada da Mata, Sigoeira de Baixo, Singral Cimeiro, Torgal, Trespostos, Vale do Rio, Vale do Vicente, Várzea Redonda, Vilas de Pedro, Zereiro.

Quadro 7. População no Concelho por Lugares, em 2001.

Pop.	(10-99)		(100-199)		(200-499)		(500-1999)		Isolados
	N.º de Lugares	% Pop.							
Total									
92	76	42	13	22	1	3	2	32	1

Fonte: Censos 2001



Da análise do quadro verifica-se que o maior número de lugares do concelho apresenta-se pouco populoso, sendo que 76 dos 92 lugares existentes, de acordo com os censos de 2001, pertencem à classe populacional que compreende (10-99) habitantes. Neste grupo, cerca de 42% da população encontra-se distribuída pelos seus inúmeros lugares.

Os lugares que integram o escalão que compreende (100-199) residentes é também representativo no concelho, quer pelo número de lugares, quer pela percentagem populacional que integra, concentrando cerca de 22% do total do concelho.

Contudo, os lugares com (500-1999) habitantes, Residual e Figueiró dos Vinhos, o segundo, centro da freguesia e sede de concelho com o mesmo nome, são os que apresentam a maior concentração populacional do concelho, sendo de 32,5% o quantitativo populacional distribuído por estes dois lugares.

Este facto está associado à maior capacidade de oferta de condições, nomeadamente o acesso a serviços e a um conjunto de infraestruturas básicas que alguns lugares não dispõem ainda, por ser demasiado oneroso em termos económicos, nomeadamente ao nível de saneamento básico, face à população que servem.

Apesar disso, da avaliação dos valores constantes do quadro 3.7. referentes à distribuição dos lugares por escalões de dimensão populacional, conclui-se que no ano em análise, mais de metade da população vive em lugares com menos de 200 habitantes, sendo em 2001 de cerca de 64%.

Os dados mais recentes referentes a 2011 revelam que atualmente o concelho de Figueiró dos Vinhos tem a sua população distribuída por 97 lugares mais a população residual que se encontra disseminada ao longo do território. Refira-se que dois lugares referenciados não possuem nenhum residente e 28 lugares possuem menos de 20 pessoas. A maior parte dos lugares localizam-se nas freguesias de Figueiró dos Vinhos (32%) e de Aguda (28%), enquanto a freguesia das Bairradas apenas conta com 9% dos lugares.

Estes dados revelam por si só uma dispersão territorial acentuada, mesmo sabendo que muitos desses lugares são contíguos ou bastante próximos, próprio de territórios com uma matriz rural fincada. A atestar o povoamento disperso refira-se que a população “residual”, ou seja, disseminada pelo território é de acordo com os dados do INE de 384 habitantes (6,2% da população do concelho), constituindo o maior “conjunto populacional” a seguir à vila e superior a todos os demais lugares do território concelhio. Destaca-se claramente a vila de Figueiró dos Vinhos (a parte mais consolidada) que corresponde ao “lugar” de Figueiró dos Vinhos onde se concentra 25% da população.

Com mais de 100 habitantes existe um conjunto de 8 lugares constituído pelos lugares de Almofala de Baixo, Aguda (freguesia de Aguda), Arega, Brejo, Carreira (freguesia de Arega), Aldeia de Ana de Aviz, Castanheira de Figueiró e Chavelho (freguesia de Figueiró dos Vinhos). Estes lugares conjuntamente com Figueiró dos Vinhos albergam 43% da população concelhia.

Quadro 8. População no Concelho por Lugares, 2011

Lugares	População	%
Município de Figueiró dos Vinhos	6169	100,0%
Freguesia de Aguda	1106	17,9%
Serrada da Mata	1	0,02%
Abrunheira	29	0,5%
Almofala de Baixo	184	3,0%
Casal de São Simão	5	0,1%
Casal Velho	24	0,4%
Cercal	62	1,0%
Chimpeles	40	0,6%
Fato	42	0,7%
Lomba da Casa	9	0,1%
Ponte de São Simão	32	0,5%
Ribeira de Alge	26	0,4%
Salgueiro da Ribeira	13	0,2%
Aguda	147	2,4%
Almofala de Cima	57	0,9%
Casal do Pedro	42	0,7%
Casal Ruivo	44	0,7%
Coelheira	43	0,7%
Moninhos Cimeiros	18	0,3%
Moninhos Fundeiros	29	0,5%
Olival	44	0,7%
Saonda	13	0,2%
Sigoeira de Baixo	29	0,5%
Ferraria São João	0	0%
Bairro de Almofala	69	1,1%
Salgueiro da Lomba	9	0,1%
Martingago	6	0,1%
Casal do Castanheiro	66	1,1%
Residual	23	0,4%
Freguesia de Arega	870	14,1%
Arega	114	1,8%
Braçais	87	1,4%
Brejo	161	2,6%
Brunhal	28	0,5%
Carreira	109	1,8%
Casalinho	20	0,3%
Castanheira	54	0,9%
Foz de Alge	49	0,8%
Jarda	28	0,5%
Ribeira de Brás	27	0,4%
Casais Fundeiros	17	0,3%

Lugares	População	%
Casais da Arega	29	0,5%
Portela	38	0,6%
Vale do Prado	20	0,3%
Residual	89	1,4%
Freguesia de Campelo	278	4,5%
Aldeia Fundeira	13	0,2%
Alge	10	0,2%
Campelo	33	0,5%
Casas Velhas	22	0,4%
Fontão Fundeiro	31	0,5%
Ribeira Velha	49	0,8%
Torgal	20	0,3%
Vale do Vicente	7	0,1%
Vilas de Pedro	23	0,4%
Singral Cimeiro	2	0,03%
Pé de janeiro	0	0%
Eiras	8	0,1%
Peralcovo	1	0,02%
Trespostos	5	0,1%
Campelinho	5	0,1%
Póvoa	21	0,3%
Residual	28	0,5%
Freguesia de Figueiró dos Vinhos	3428	55,6%
Cabeças	38	0,6%
Portela	50	0,8%
Agria Grande	28	0,5%
Agria Pequena	25	0,4%
Aldeia de Ana de Aviz	149	2,4%
Aldeia da Cruz	84	1,4%
Bairrão	40	0,6%
Carapinhal	75	1,2%
Casal de Alge	19	0,3%
Castanheira de Figueiró	112	1,8%
Chavelho	115	1,9%
Colmeal	39	0,6%
Douro	85	1,4%
Ervideira	54	0,9%
Figueiró dos Vinhos	1550	25,1%
Lavandeira	79	1,3%
Milhariça de Cima e de Baixo	10	0,2%
Ribeira de São Pedro	90	1,5%
Ribeiro Travesso	59	1,0%
Casal de Santarém	67	1,1%



Lugares	População	%
Vale do Rio	17	0,3%
Várzea Redonda	28	0,5%
Zereiro	43	0,7%
Carameleiro	56	0,9%
Caparito	34	0,6%
Quinta do Mouchão	73	1,2%
Chãos	93	1,5%
Branquinho	30	0,5%
Moinho de Cima	19	0,3%
Enchecamas	12	0,2%
Salgueiro	12	0,2%
Residual	243	3,9%
Freguesia de Bairradas	487	7,9%
Aldeia Cimeira	40	0,6%
Aldeia Fundeira	60	1,0%
Bouçã	18	0,3%
Casal dos Ferreiros	60	1,0%
Casal da Fonte	91	1,5%
Casal dos Vicentes	59	1,0%
Corisco	37	0,6%
Marvila	66	1,1%
Retiro	55	0,9%
Residual	1	0,02%

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, Censos 2011

3.3. MOVIMENTO DA POPULAÇÃO

Este quadro de regressão populacional a que o Concelho tem assistido, tende a acentuar-se, face às reduções sucessivas da taxa de natalidade que se tem vindo a verificar, apresentando em 2009, menos de metade da taxa registada nos anos 50, à semelhança do comportamento verificado no país.



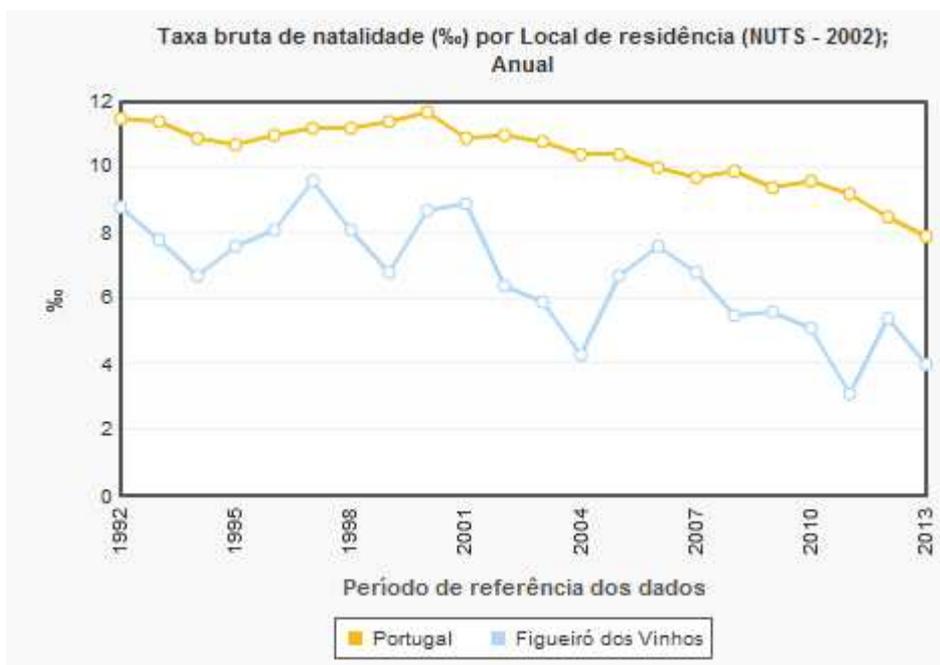
Quadro 9. Taxa de Natalidade.

	Concelho	Portugal
1950	20,5	24,5
1960	17,4	23,7
1970	11,5	21,0
1981	13,0	15,4
1991	-	11,7
2001	8,8	10,6
2013	4,0	7,9

Fonte: Estatísticas Demográficas (Relatório PDM) e INE, Indicadores Demográficos, 2013

O gráfico seguinte revela a evolução da taxa de natalidade nas últimas duas décadas, onde se verifica que o concelho de Figueiró dos Vinhos para além de ter uma taxa inferior à registada no país, apresenta uma tendência de decréscimo para o período em apreço, atingindo em 2011 o valor mais baixo, 3,1 ‰.

Gráfico 3. Evolução da Taxa de Natalidade no Concelho e em Portugal, 1992 - 2013



Fonte: INE, Indicadores Demográficos 1992 - 2013.

A situação não melhora se analisarmos o que se tem verificado ao nível da taxa de mortalidade, desta vez, contrariando a tendência verificada no país, o Concelho de Figueiró do Vinhos registou um aumento com alguma importância. Em 2013, Figueiró dos Vinhos registava uma taxa de 18,4 ‰, um valor bastante superior ao registado em Portugal (10,2 ‰), em resultado de uma população mais envelhecida.



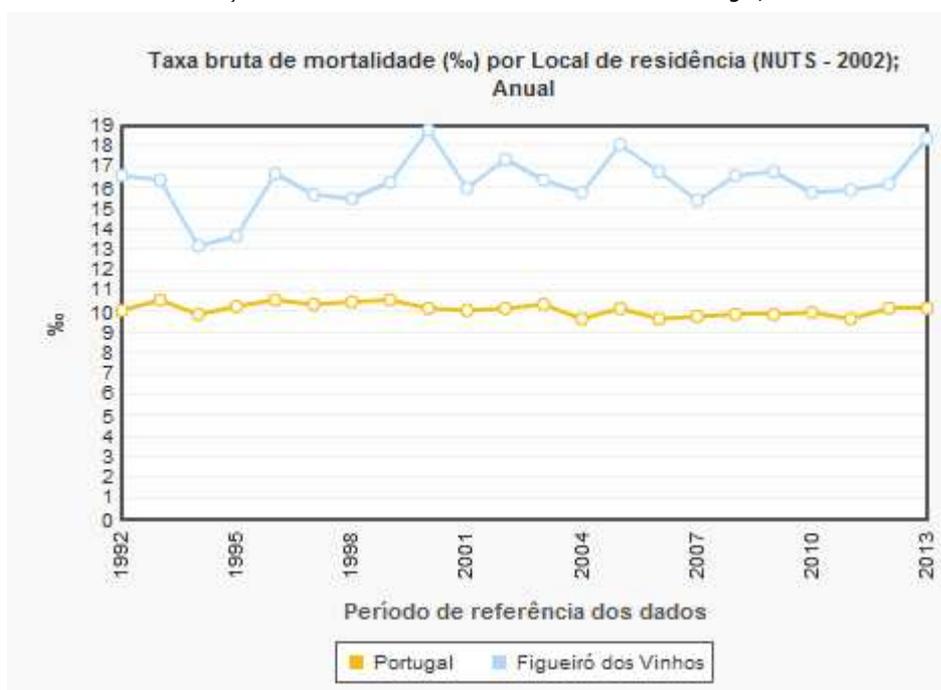
Quadro 10. Taxa de Mortalidade no concelho e em Portugal

Anos	Concelho	Portugal
1950	9,8	12,5
1960	10,6	10,7
1970	13,2	11,0
1981	14,4	9,5
1991	-	10,4
2001	15,9	10,2
2013	18,4	10,2

Fonte: Estatísticas Demográficas (Relatório PDM) e INE, Indicadores Demográficos, 2013

O gráfico seguinte revela a evolução da taxa de mortalidade nas últimas duas décadas, onde se verifica que o concelho de Figueiró dos Vinhos para além de ter uma taxa superior à registada no país, apresenta uma tendência de aumento para o período em apreço, embora com bastantes oscilações ao longo dos anos.

Gráfico 4.Evolução da Taxa de Mortalidade no Concelho e em Portugal, 1992 - 2013



Fonte: INE, Indicadores Demográficos 1992 - 2013.

Podemos concluir que o aumento da taxa de mortalidade nos últimos anos conjugado com a diminuição da taxa de natalidade configuram uma situação que agrava o quadro da regressão da população.

Este facto é reforçado pela análise do quadro seguinte, destacando-se que, quer em Figueiró dos Vinhos, quer na média dos concelhos que constituem o Pinhal Interior Norte, o número de óbitos é quase o dobro do valor registado de nados-vivos, enquanto em Portugal se verificou um menor número de óbitos do que nascimentos.

Quadro 11. Movimento da População, Nados-Vivos e Óbitos, 2001.

	Nados Vivos				Óbitos	
	Total	H	Fora do Casamento		Total	H
			Total	H		
Concelho	65	24	11	17	117	53
P.I. Norte	1 198	617	202	17	2 005	1 005
Portugal	112 774	58 365	26 814	24	105 092	54 838

Fonte: Anuário Estatístico da Região Centro 2002

Neste contexto, importa ainda salientar o importante significado do número de nados - vivos fora do casamento, representando 17% no concelho e no agrupamento do Pinhal Interior Norte. Este valor, é ainda superado pela média registada em Portugal, que verificou 24% de nados vivos fora do casamento. Este facto, poderá estar associado ao baixo grau de instrução da população do Concelho, verificando-se que 18% da população não tem qualquer nível de ensino e à conseqüente falta de conhecimento e informação dos mais jovens.

Quadro 12. Movimento da População, Nados-Vivos e Óbitos, 2013

	Nados Vivos		Óbitos	
	Total	H	Total	H
Concelho	24	14	110	57
P.I. Norte	744	386	1870	957
Portugal	82787	42219	106543	54169

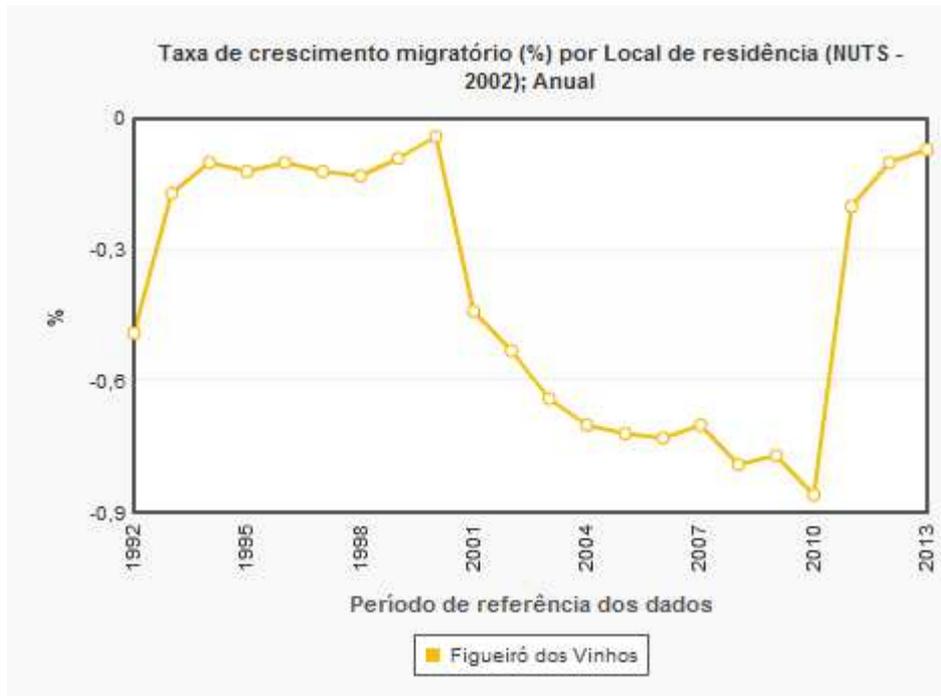
Fonte: INE, Indicadores Demográficos 1992 - 2013.

Relativamente a 2013, pela análise do quadro anterior, em Figueiró dos Vinhos o número de óbitos é mais de quatro vezes o valor registado de nados-vivos, assim como na média dos concelhos que constituem o Pinhal Interior Norte já atingem valores de óbitos bem acima do valor de nados vivos, enquanto que Portugal verificou um menor valor de óbitos do que nascimentos.

Quanto à taxa de crescimento migratório o concelho de Figueiró dos Vinhos possui um perfil pouco atrativo na fixação de indivíduos de fora, registando-se invariavelmente desde 1992 até 2013, fenómenos de saída de efetivos populacionais para outros territórios mais competitivos quer no país quer no estrangeiro. Observa-se no gráfico seguinte que o concelho apresentou sempre taxas de crescimento negativas

obtendo o valor mais baixo mais em 2010, para registar nos anos subsequentes uma tendência de menor saída de população do concelho.

Gráfico 5. Evolução da Taxa de Crescimento Migratório no Concelho



Fonte: INE, Indicadores Demográficos 1992 - 2013.

3.4. ESTRUTURA ETÁRIA POR IDADE E SEXO

Pela forma como se distribui a população por idade e sexo é possível avaliar o significado dos extratos populacionais, determinantes na vitalidade de uma região, compreender a sua estrutura e conhecer as tendências de evolução dessa população.

Paralelamente, através do cálculo de alguns indicadores, nomeadamente, coeficiente de envelhecimento e dependência, permitirá apoiar a programação de equipamentos e serviços a considerar na área estudo face à estrutura populacional existente.

Da análise da estrutura etária da população, verifica-se que a classe com maior representatividade é a que compreende as idades dos 25-64 anos, correspondendo a cerca de metade da população residente no concelho, em 1991, 2001 e 2011. Contudo, importa salientar que em 2011, cerca de 30% da população tinha 65 ou mais anos, ou seja, é bastante significativo o quantitativo percentual que o concelho apresenta de população envelhecida na sua estrutura populacional, enquanto que a população mais jovem, 0-14 anos e dos 14-24 anos é a menos representativa.



Aliás, a classe etária com 65 e mais anos, foi a única que verificou no concelho uma evolução positiva na década (1991-2001), de cerca de 8%, tendo-se registado uma redução significativa das outras classes, com especial relevo para a classe populacional de base dos 0-14 anos, com uma redução na ordem dos 27%, seguida, da classe compreendida entre 15-25 anos, que registou um decréscimo de 14%.

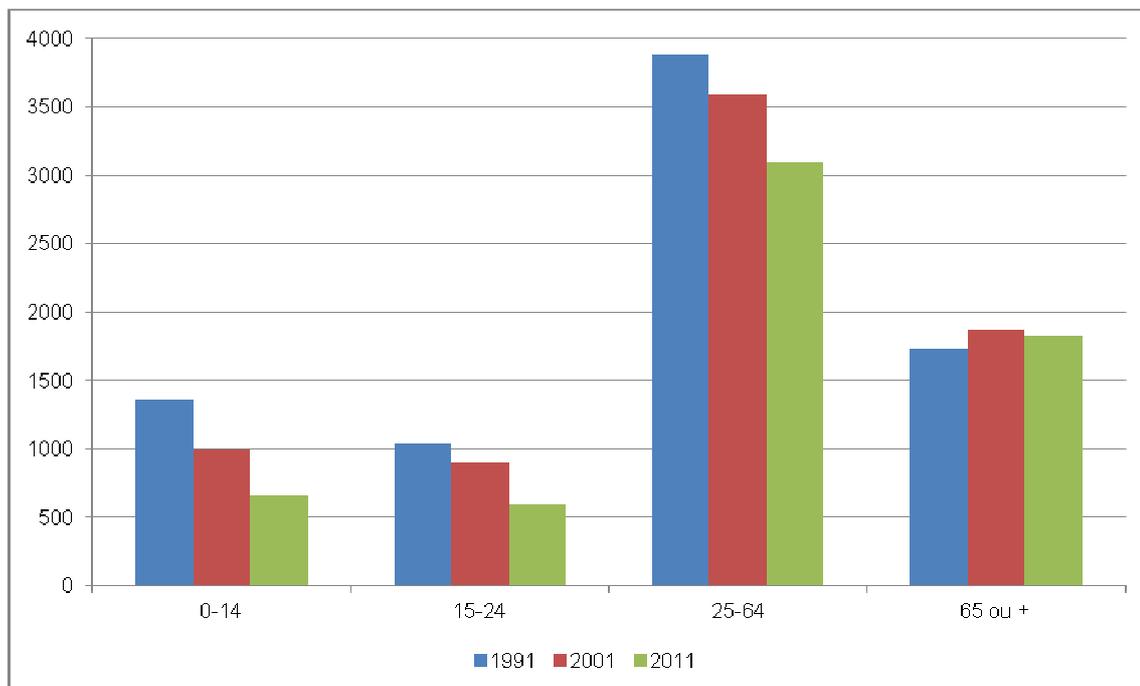
Quadro 13. Variação da Estrutura Etária da População no Concelho, 1991 - 2011

	Anos	Classes Etárias								Total
		0-14	%	15-24	%	25-64	%	65 ou +	%	
Concelho	1991	1360	17	1037	13	3882	48	1733	22	8012
	2001	992	13	895	12	3592	49	1873	25	7352
	2011	657	11	592	10	3095	50	1825	30	6169
	1991-2001	-27,1	-	-13,7	-	-7,5	-	8,1	-	-8,2
	2001-2011	-33,8	-	-33,9	-	-13,8	-	-2,6	-	-16,1

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, Censos 1991, 2001 e 2011

Relativamente ao período entre 2001-2011, a classe etária com 65 e mais, registou uma ligeira quebra, de cerca de -2,6%, tendo-se verificado uma redução acentuada em todas as outras classes, com especial relevância para a classe compreendida entre os 0-14 e 15-24 anos com reduções na ordem dos -34%.

Gráfico 6. Evolução da População por grupos etários 1991,2001 e 2011.



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, Censos 1991, 2001 e 2011



Quadro 14. Evolução Estrutura Etária da População no Concelho.

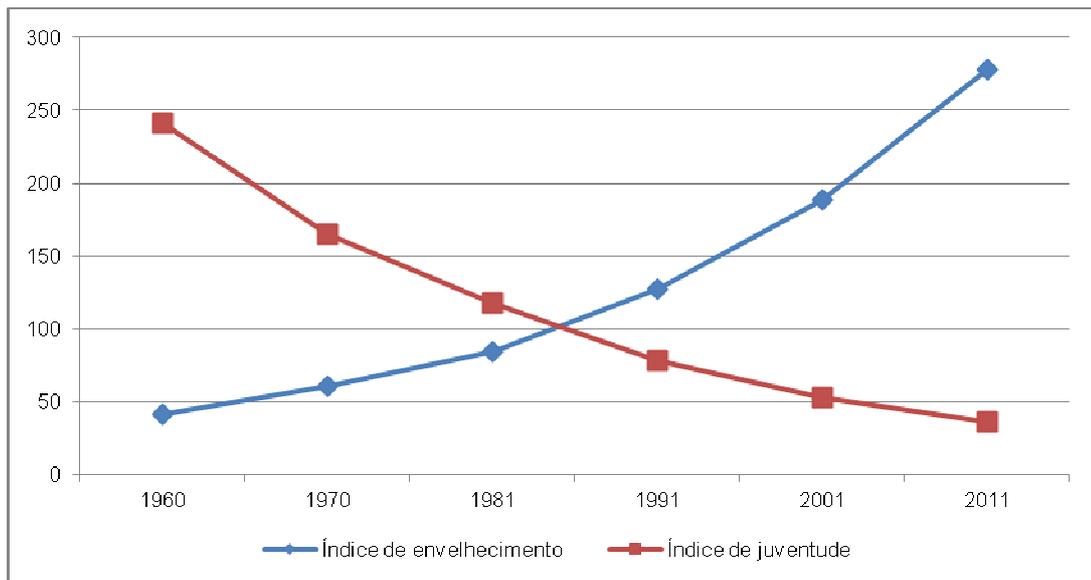
Anos	Classes etárias				Índice de Envelhec.	Índice de Juventude
	0-14	15-64	65 ou mais	Total		
1960	3163	7071	1311	11545	41,4	241,3
%	27,4	61,2	11,4	100		
1970	2260	5330	1370	8960	60,6	164,9
%	25,2	59,5	15,3	100		
1981	1832	5369	1553	8754	84,8	118
%	20,9	61,3	17,7	100		
1991	1360	4919	1733	8012	127,4	78,5
%	17	61	22	100		
2001	992	4487	1873	7352	188,8	52,9
%	13	61	26	100		
2011	657	3687	1825	6169	277,8	36,0
%	11	60	30	100		

Fonte: Relatório do PDM, Estudos Prévios, Caracterização Demográfica. INE - Censos 2001 e 2011 Índice de Envelhecimento = (Pop. com 65 ou + Anos) / (Pop. 0-14 Anos) * 100. Índice de Juventude = (Pop. 0-14 Anos) / (Pop. com 65 ou + Anos) * 100.

O quadro anterior permite fazer uma avaliação mais alargada em termos temporais para se perceber como evoluiu a população do concelho nas diferentes classes etárias.

Assim, verifica-se uma redução progressiva do significado do grupo populacional com idade inferior a 14 anos, refletindo claramente o fenómeno da diminuição da natalidade. Paralelamente, numa proporção aproximada, mas no sentido inverso, a classe populacional com 65 ou mais anos, verificou um aumento que, em 2011, correspondia a 30% da população concelhia, enquanto esta classe tinha em 1960 um significado de 11% na estrutura populacional do concelho. A classe populacional dos 15 aos 64 anos, por sua vez, tem-se mantido mais ou menos constante no mesmo período.

Gráfico 7. Evolução do Índice de Envelhecimento e Juventude no Concelho.



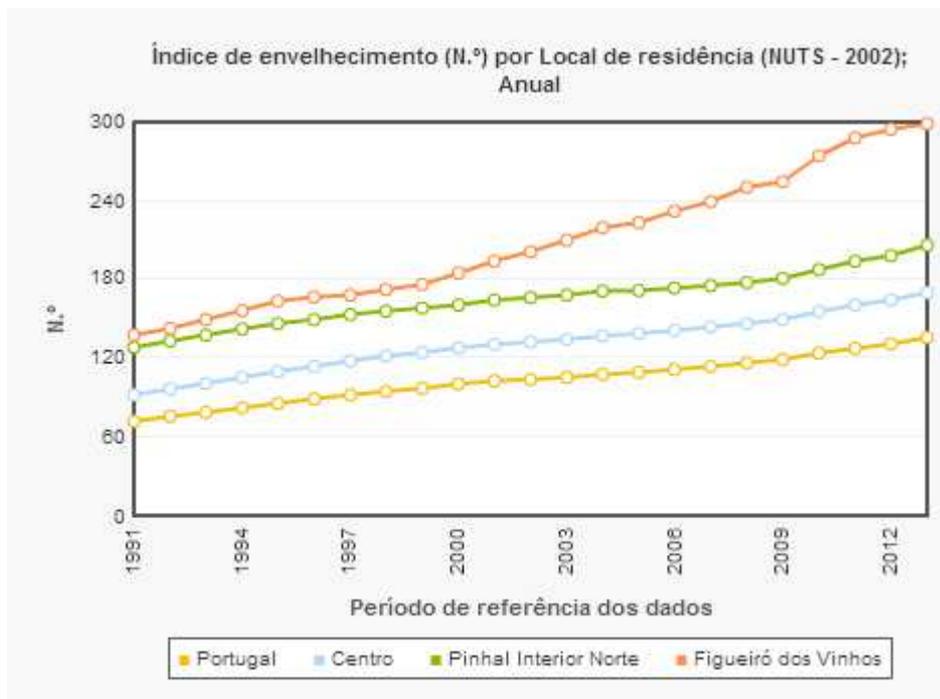
Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, Censos 2001 e 2011

Este fenómeno reflete-se acentuadamente na leitura dos índices, de **envelhecimento** e de **juventude**, determinados pela relação da população mais idosa (65 e mais anos) e da população mais jovem (0-14 anos), verificando-se que evoluíram inversamente no seu comportamento. De referir que pelos valores registados na última década, esta tendência não manifesta orientações que indiquem uma alteração e ou contrariação desta linha de comportamentos que tendem afastar-se e opor-se cada vez mais.

A tendência generalizada de envelhecimento natural da população e decréscimo dos jovens deve-se, por um lado à melhoria das condições de vida e por outro à contínua redução de taxa de natalidade. Por isso, esta tendência de comportamento é semelhante, tanto no concelho, sub-região, região e país, como se verifica pela leitura das linhas do gráfico relativo ao envelhecimento da população, apesar de em Figueiró dos Vinhos esse índice ser superior ao verificado nas restantes unidades territoriais.



Gráfico 8. Índice de Envelhecimento, em 199, 2001 e 2009



Quadro 15. Distribuição da População por Sexos e Idades, no Concelho, 1991, 2001

Classes Etárias	1991				2001			
	Homens		Mulheres		Homens		Mulheres	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
< 4 anos	200	2,5	183	2,3	149	2,0	155	2,1
5-9	216	2,7	206	2,6	154	2,1	143	1,9
10-14	291	3,6	264	3,3	188	2,6	203	3,1
15-19	297	3,7	295	3,7	216	2,9	189	2,6
20-24	241	3,0	204	2,5	247	3,4	243	3,3
25-29	224	2,8	227	2,8	217	2,9	217	3,0
30-34	240	3,0	248	3,1	196	2,7	167	2,3
35-39	223	2,8	222	2,8	225	3,1	220	3,0
40-44	225	2,8	233	2,9	238	3,2	267	3,6
45-49	206	2,6	215	2,7	222	3,1	220	3,0
50-54	219	2,7	279	3,5	240	3,7	235	3,2
55-59	263	3,3	276	3,4	204	2,8	239	3,3
60-64	246	3,0	336	4,2	213	2,9	272	3,7
65-69	263	3,3	297	3,7	253	3,4	276	3,8

Classes Etárias	1991				2001			
	Homens		Mulheres		Homens		Mulheres	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
70-74	204	2,5	261	3,3	204	2,8	294	4,0
75-79	150	1,9	203	2,5	167	2,3	235	3,2
80-84	79	0,9	130	1,6	95	1,3	149	1,3
85-89	39	0,5	77	0,9	43	0,6	101	1,4
>90	9	0,1	21	0,3	18	0,2	38	0,5
Total	3 835	47,9	4 177	52,1	3 489	47,5	3 863	52,5

Fonte: INE - Censos 1991, 2001

Quadro 16_Distribuição da População por Sexos e Idades, no Concelho, 2001, 2011

Classes Etárias	2001				2011			
	Homens		Mulheres		Homens		Mulheres	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
< 4 anos	149	2,0	155	2,1	103	1,7	84	1,4
05-09	154	2,1	143	1,9	106	1,7	107	1,7
10-14	188	2,6	203	2,8	135	2,2	122	2,0
15-19	216	2,9	189	2,6	141	2,3	136	2,2
20-24	247	3,4	243	3,3	155	2,5	160	2,6
25-29	217	3,0	217	3,0	117	1,9	132	2,1
30-34	196	2,7	167	2,3	152	2,5	164	2,7
35-39	225	3,1	220	3,0	172	2,8	176	2,9
40-44	238	3,2	267	3,6	172	2,8	169	2,7
45-49	222	3,0	220	3,0	208	3,4	215	3,5
50-54	240	3,3	235	3,2	235	3,8	255	4,1
55-59	204	2,8	239	3,3	227	3,7	220	3,6
60-64	213	2,9	272	3,7	224	3,6	257	4,2
65-69	253	3,4	276	3,8	202	3,3	221	3,6
70-74	204	2,8	294	4,0	178	2,9	257	4,2
75-79	167	2,3	235	3,2	172	2,8	227	3,7
80-84	95	1,3	149	2,0	108	1,8	201	3,3
85 e mais	61	0,8	139	1,9	85	1,4	174	2,8
Total	3489	47,5	3863	52,5	2892	46,9	3277	53,1

Fonte: INE - Censos 2001, 2011

Por outro lado, a análise de uma população por grupos de idades e sexo manifesta-se fundamental no conhecimento da sua vitalidade, da sua evolução futura e para a identificação das causas de algumas variações e desequilíbrios entre os diferentes escalões etários e sexo. Esta análise quando abrange mais



que uma década permitirá também avaliar a tendência de evolução e comportamentos da população nos diferentes grupos. Para o efeito os quadros anteriores demonstram a forma de distribuição da população por sexo e idades no concelho para 1991, 2001 e 2011.

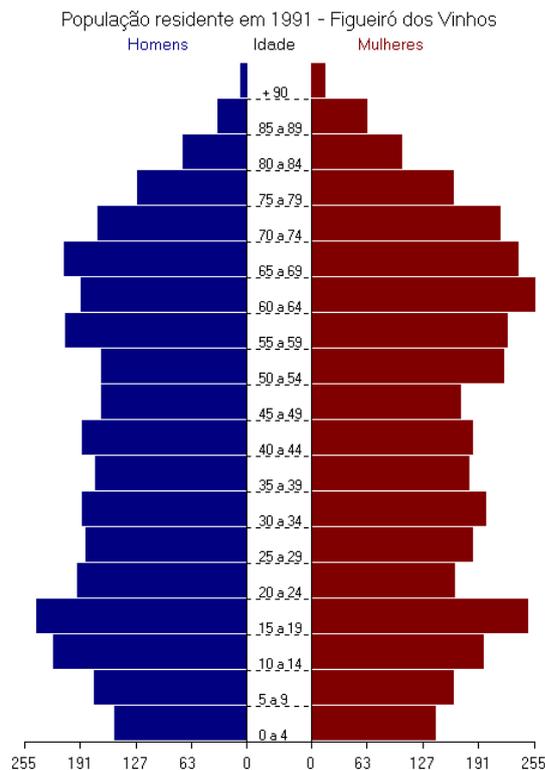
A análise destes dados através das pirâmides etárias, representadas a seguir, pelos “ alargamentos ” e os “ recuos ” que apresenta, permitem avaliar o comportamento das várias classes etárias dos homens e das mulheres. Assim, da análise das Pirâmides Etárias do concelho relativas a 1991, 2001 e 2011 resultantes dos quadros verifica-se que:

- Um recuo gradual e consistente da base da pirâmide referente ao extrato populacional (0-14) anos e o aumento da classe etária com idades superiores aos 65 anos, refletidas mais no topo da pirâmide, traduzindo o cenário de envelhecimento da população que, pela análise da evolução das pirâmides, tende a acentuar-se. Este fenómeno determinou esta tendência desde algum tempo, pelos dados constantes deste relatório, desde 60 que a percentagem de idosos tem vindo progressivamente a aumentar, representando em 2011 já 30% da população total do concelho. Esta tendência contrasta com o comportamento ocorrido nas classes mais jovens que em 2011, representavam apenas 11% da população total do concelho, ou seja, cerca de 1/3 da população idosa. Este facto, deve-se à progressiva redução da taxa de natalidade que nos concelhos do interior estará associado à incapacidade de manter e atrair população jovem, em idade fértil, capaz de fazer a renovação natural de gerações, por forma a obter um saldo fisiológico positivo.
- Até aos 19 anos ocorreu um decréscimo generalizado em ambos os sexos e nos dois intervalos temporais em apreço. Entre 1991 e 2001 os decréscimos variaram entre os -15% de indivíduos do sexo feminino com menos de 4 anos e os -36% também de indivíduos do sexo feminino mas estes com idades entre os 15 e 19 anos. No período seguinte (2001/2011) o panorama manteve-se com decréscimos a variar entre -25% e -46%, ambos indivíduos do sexo feminino, do grupo dos 5 aos 9 anos e dos menos 4 anos respetivamente.
- Existe uma tendência de manutenção da classe etária (15-64) anos, para a qual contribuíram grupos claros de recessão que são compensados por grupos de crescimento efetivo. Neste contexto entre 1991 e 2011, a classe etária (15-19) anos e (30-34) anos, foram as que sofreram um maior recuo, evidente na estrutura da pirâmide, sendo que a classe (55-59) anos também viram reduzir a sua representatividade, com maior expressão ao nível dos homens. Os grupos etários (35-39) anos e (40-44) anos, por sua vez, verificaram importantes aumentos, sendo que na segunda classe as mulheres refletiram um crescimento bem mais significativo. Em relação ao período compreendido entre 2001 e 2011, a quebra de efetivos populacionais agravou-se em quase todas as classes, onde apenas a classe dos 50 aos 54 anos das mulheres e dos 55 aos 59 anos e dos 60 aos 64 anos dos homens registaram crescimento. Os maiores recuos foram sentidos nas classes mais jovens, particularmente na classe dos 25 aos 29 anos, com quebras de -46% nos homens e -39% nas mulheres.



- Entre 1991 e 2001 a partir dos 70 anos não ocorreu em mais nenhuma classe etária qualquer decréscimo populacional, quer do sexo masculino, quer do sexo feminino, situação que vai de encontro à tendência de envelhecimento da população no concelho já referida. No período entre 2001 e 2011 a tendência regressiva agravou-se tendo-se registado diminuição de efetivos até à classe dos 70 aos 74 anos por parte dos homens e até à classe dos 75 aos 79 anos por parte das mulheres.
- A pirâmide etária de 2011 é claramente uma pirâmide do tipo invertida, onde a base da pirâmide, correspondente aos grupos etários mais jovens, é a menos representativa em termos quantitativos, aumentando o número de efetivos à medida que se vai subindo nos grupos etários, e atingindo o seu máximo populacional nas classes dos 50 aos 54 anos por parte dos homens e dos 60 aos 64 e dos 70 aos 74 anos por parte das mulheres.

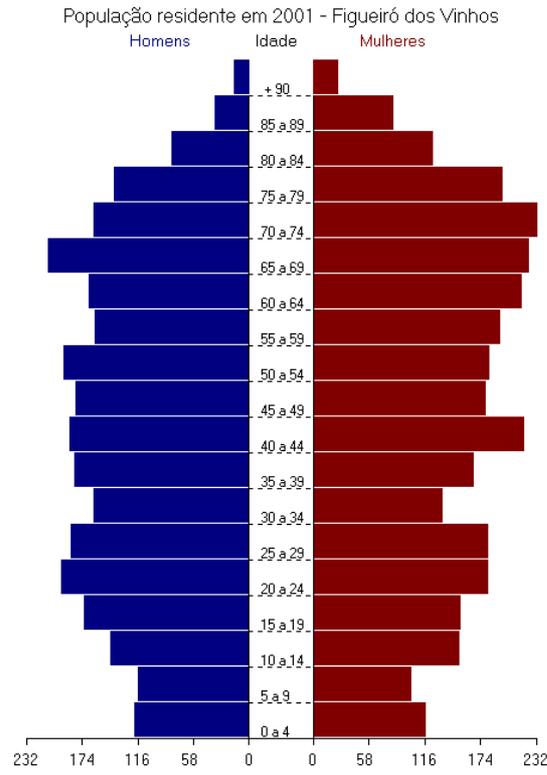
Histograma 1. Pirâmide Etária da População do Concelho de Figueiró dos Vinhos, em 1991.



Fonte: INE - Censos 2001 (Dados Comparativos 1991-2001).



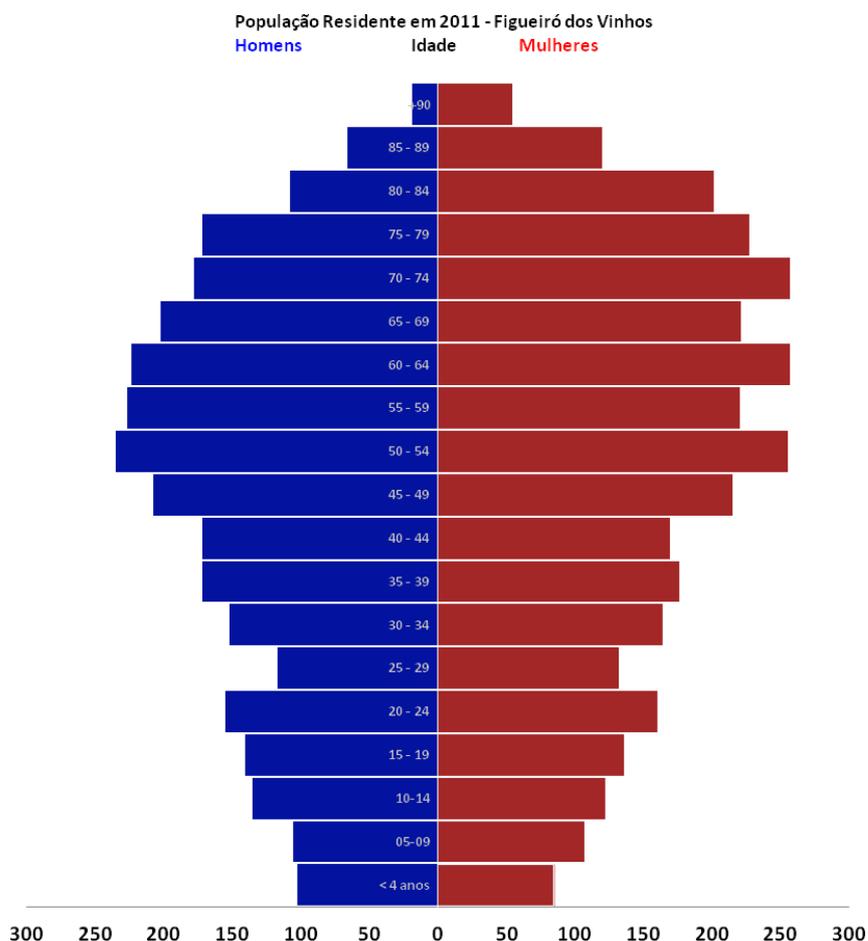
Histograma 2. Pirâmide Etária da População do Concelho de Figueiró dos Vinhos, em 2001.



Fonte: INE - Censos 2001 (Dados Comparativos 1991-2001).



Histograma 3. Pirâmide Etária da População do Concelho de Figueiró dos Vinhos, em 2011.



Com auxílio do quadro seguinte, é possível constatar que, globalmente, as freguesias seguiram a tendência municipal: os grupos etários mais jovens, (0-14) anos e (15-24) anos sofreram as maiores quebras, o grupo da população adulta / ativa registou decréscimo e a população idosa também experimentou recuo da população, com exceção da freguesia sede de concelho, que foi a única freguesia entre 2001 e 2011 onde se verificou um aumento de algum estrato da população, neste caso do grupo com mais de 65 anos.



Quadro 17. Evolução da Estrutura Etária no Concelho e Freguesias, Índices de envelhecimento e juventude, 1991 - 2011

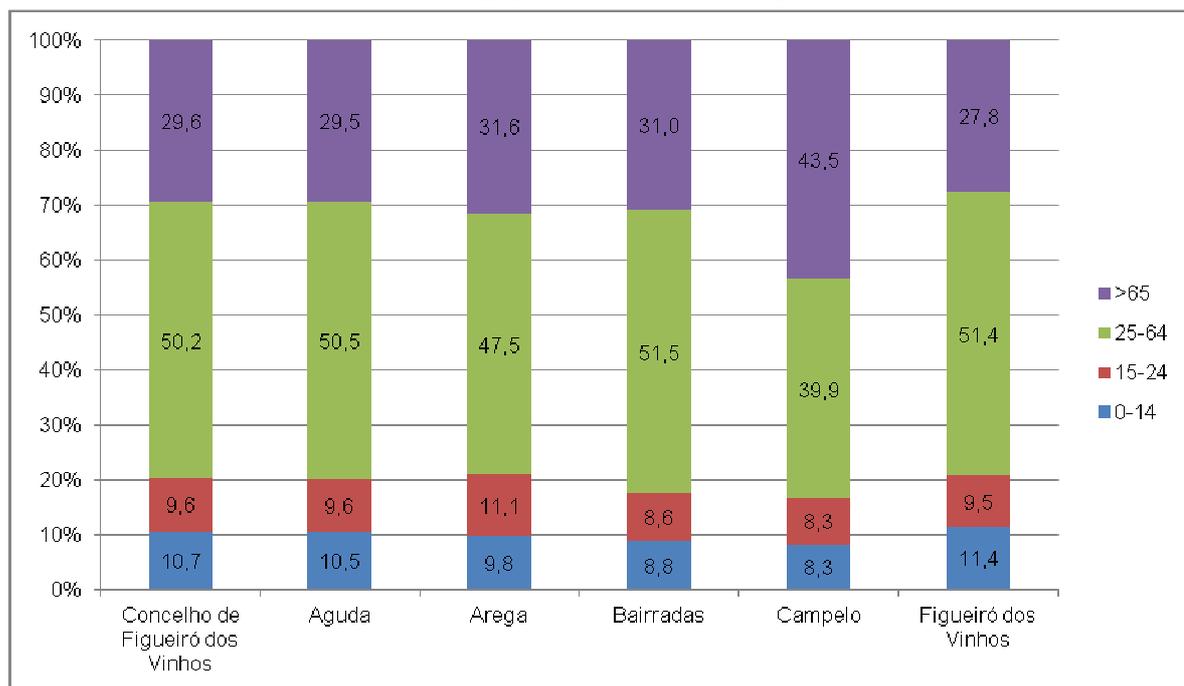
Freguesias	Ano	Classes Etárias				Índice de envelhecimento	Índice de juventude
		0-14	15-24	25-64	>65		
Aguda	1991	305	234	803	356	117	86
	2001	178	181	669	366	206	49
	2011	116	106	558	326	281	36
Arega	1991	246	175	604	265	108	93
	2001	187	133	525	309	165	61
	2011	85	97	413	275	324	31
Bairradas	1991	137	94	400	129	94	106
	2001	85	71	317	137	161	62
	2011	43	42	251	151	351	28
Campelo	1991	46	27	197	195	424	24
	2001	33	29	120	177	536	19
	2011	23	23	111	121	526	19
Fig. Vinhos	1991	626	507	1878	788	126	79
	2001	509	481	1961	884	174	58
	2011	390	324	1762	952	244	41
Concelho	1991	1360	1037	3882	1733	127	78
	2001	992	895	3592	1873	189	53
	2011	657	592	3095	1825	278	36

Fonte: INE - Censos 1991, 2001 e 2011

No gráfico seguinte é possível observar que em 2011 a freguesia de Campelo é simultaneamente a freguesia com menor população ativa (39,9%) e com maior população idosa (43,5%), onde inclusivamente a população com mais de 65 anos é maioritária em relação aos restantes grupos. A freguesia de Figueiró dos Vinhos, por sua vez, regista o menor peso relativo da população idosa (27,8%) e das maiores percentagens de população adulta / ativa.



Gráfico 9. Grandes grupos etários no concelho e freguesias, 2011



Fonte: INE, Censos 2011

3.5. INDICADORES DEMOGRÁFICOS

Da análise do quadro anterior, importa fazer algumas considerações sobre os indicadores demográficos apresentados, importantes na análise da estrutura da população. Sobre o índice de vitalidade / envelhecimento, como já foi referido, é bastante significativo, manifestando a tendência de acentuar este face ao comportamento na última década.

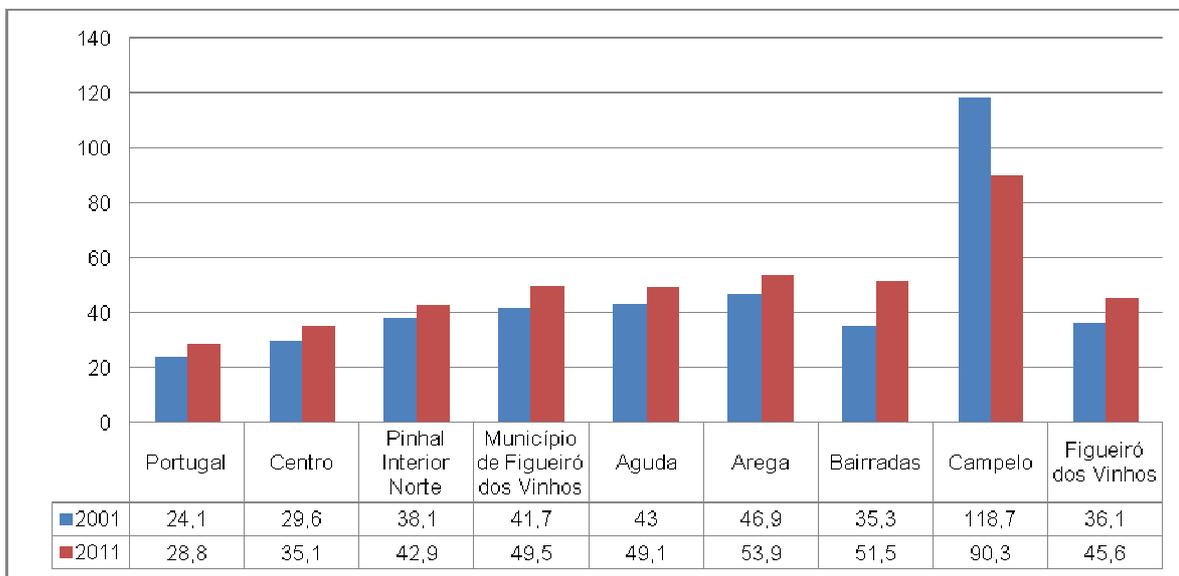
Em relação à evolução dos índices todas as freguesias sem exceção seguem a trajetória concelhia: aumento do índice de envelhecimento entre 2001 e 2011 e diminuição do índice de juventude. A freguesia de Figueiró dos Vinhos apresenta o menor índice de envelhecimento (244) e o maior índice de juventude (41), ao passo que Campelo registou em 2011 o maior índice de envelhecimento (526) e o menor índice de juventude (19). Estas duas freguesias representam assim a dicotomia entre o polo concelhio mais dinâmico em termos demográficos (a freguesia sede de concelho) e o território onde os fenómenos de regressão demográfica são mais vincados (Campelo).

Com vista a caracterizar as estruturas demográficas utiliza-se os índices de dependência. Estes índices procuram medir os encargos potenciais que os jovens / idosos têm sobre a população em idade ativa.

O Índice de dependência de idosos expressa a relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos. O município apresenta em 2011

um índice de dependência de idosos de 49,5, superior ao registado à média nacional, regional e sub-regional (ver gráfico seguinte). Campelo apresenta o maior índice de dependência de idosos em 2011 (90,3), pese embora tenha sido a única unidade territorial em análise a registar um decréscimo entre 2001 e 2011, facto correlacionado com a quebra populacional da população idosa nesse período (-32%).

Gráfico 10. Índice de dependência de idosos, 2001 e 2011

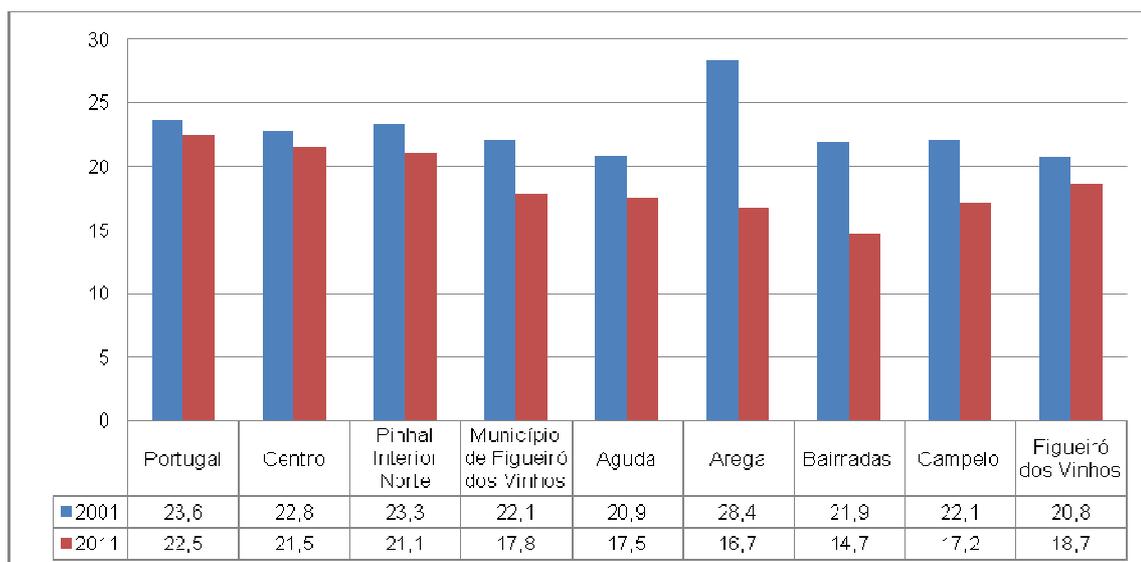


Fonte: INE, Censos2001 e 2011

Em relação ao índice de dependência de jovens que estabelece a relação entre a população jovem e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos, expresso no gráfico seguinte, o município de Figueiró dos Vinhos revela um índice ligeiramente inferior à média nacional, regional e sub-regional. A quebra dos grupos etários mais jovens é notória em todas as unidades territoriais com o índice de dependência de jovens a apresentar uma descida generalizada, com particular expressão na Arega (-41,2%). Bairradas por sua vez apresenta o menor índice em 2011.



Gráfico 11. Índice de dependência de jovens, 2001 e 2011

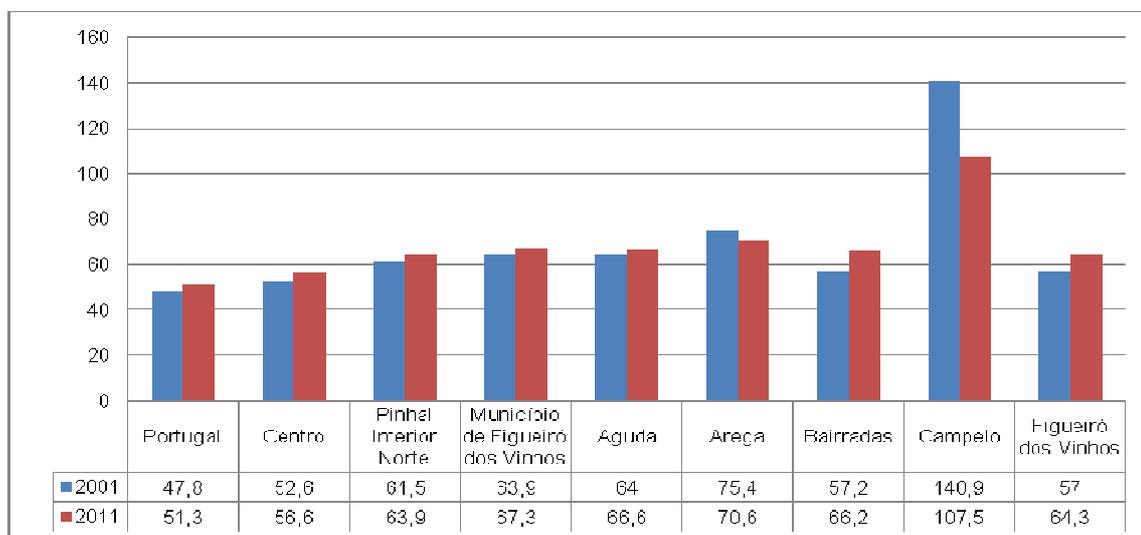


Fonte: INE, Censos2001 e 2011

Quanto ao índice de dependência total que traduz a relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos, verifica-se o aumento em todas as unidades territoriais com exceção de Arega e de Campelo, em resultado das quebras significativas no índice de dependência de jovens.

Como seria de esperar o município apresenta em 2011 um índice de dependência total (67,3) superior à média nacional, regional e sub-regional. Quer o município quer as freguesias apresentam em 2011 um índice similar com exceção de Campelo que registou um índice de 107,5.

Gráfico 12. Índice de dependência de total, 2001 e 2011



Fonte: INE, Censos2001 e 2011

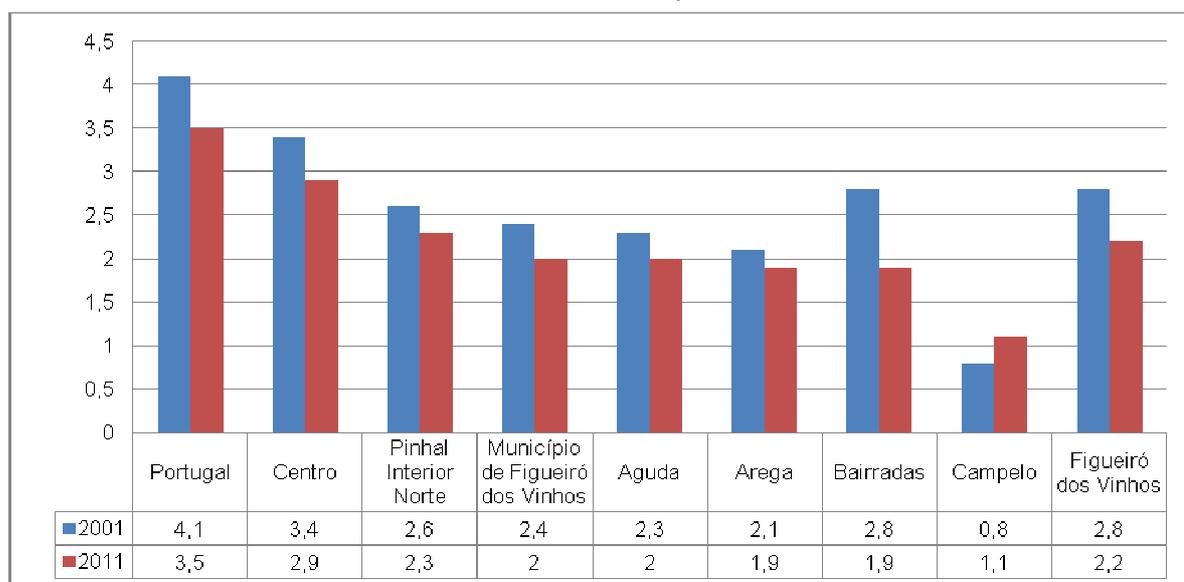
Por consequência, os coeficientes de dependência, que relacionam a população dos grupos etários potencialmente ativos com os grupos etários potencialmente não ativos, são influenciados pelo decréscimo da população jovem na última década, com o aumento da população idosa a sobrepor-se, fazendo com que este coeficiente se mantivesse com um valor considerável, o que revela um território com uma população bastante dependente.

Os resultados registados, em particular na freguesia de Campelo, refletem uma freguesia com características rurais, traduzindo dinâmicas negativas, sem base económica que ofereça condições de fixação das gerações mais jovens, que acabaram por migrar para a sede do concelho e para outros concelhos, preferencialmente do litoral, em busca de melhores oportunidades e perspetivas de vida.

Urge contrariar este fenómeno de total desertificação de alguns lugares do interior, explorando as potencialidades, promovendo atividades, equipamentos e serviços que qualifiquem as condições de vida e desta forma, atrair e proporcionar a manutenção populacional dos mais jovens nestas áreas, que naturalmente conduzem à renovação e crescimento destas regiões.

A análise ao índice de sustentabilidade potencial (relação entre a população em idade ativa e a população idosa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos e o número de pessoas com 65 ou mais anos) indica que por um lado o município possui um menor número de indivíduos em idade ativa por cada indivíduo idoso do que a média nacional, regional e sub-regional e que por outro apresenta-se assistida a uma quebra generalizada por todos os territórios entre 2001 e 2011. A freguesia de Campelo em virtude da quebra da população idosa registou um aumento do índice, embora registre em 2011 o menor valor (1,1).

Gráfico 13. Índice de sustentabilidade potencial, 2001 e 2011



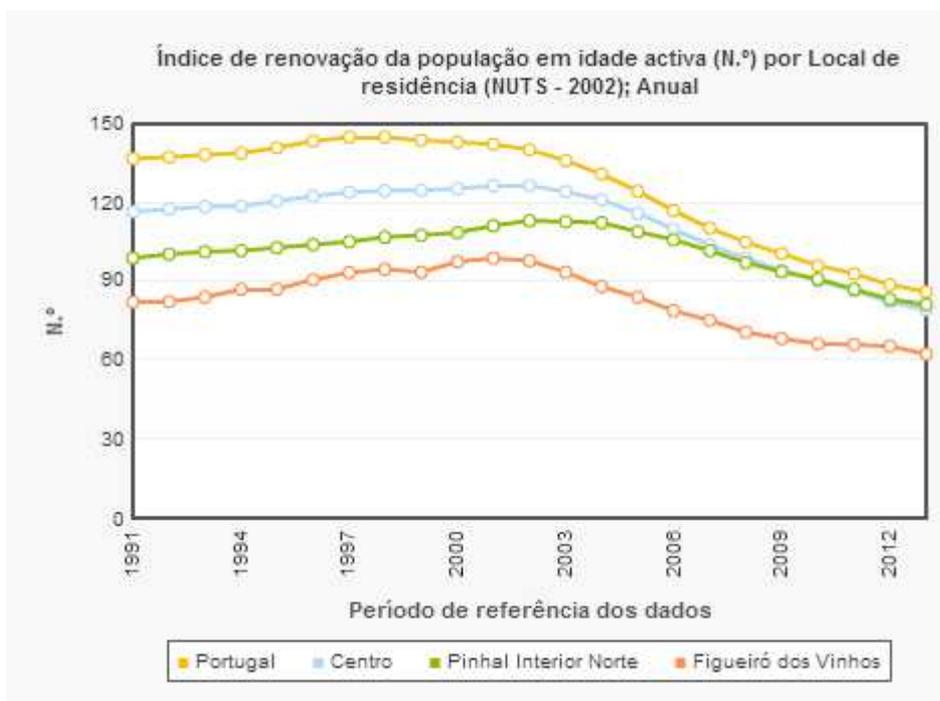
Fonte: INE, Censos 2001 e 2011



No que diz respeito ao índice de rejuvenescimento da população em idade ativa – que relaciona a população a entrar no mercado de trabalho (20 – 29) anos com a população a sair do mercado de trabalho (55 – 64) anos – assistiu-se nas duas últimas duas décadas a um decréscimo generalizado por todo o país (ver gráfico seguinte). Figueiró dos Vinhos registou sempre um índice inferior às restantes unidades territoriais cifrando-se em 62,5 em 2013.

Interessa no entanto salientar que o município desde 1992 até aos dias de hoje apresentou sempre índices de renovação da população em idade ativa inferiores a 100, o que revela que potencialmente saem mais pessoas do mercado de trabalho do que aquelas que entram, o que indicia um quadro de dificuldade na reposição de ativos no mercado de trabalho.

Gráfico 14. Evolução do índice de renovação da população em idade ativa no Concelho, sub-região, região e em Portugal, 1991 - 2013



Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente, 1991 - 2013

4. POPULAÇÃO POR NÍVEL DE INSTRUÇÃO

O conhecimento e avaliação do nível de instrução são determinantes nas opções socioeconómicas de desenvolvimento de qualquer região. Do grau de qualificação da população depende a capacidade de resposta e nível de mão-de-obra disponível numa região, capaz de dar resposta às necessidades laborais exigidas e também constituir um elemento de atração de novos investimentos e desenvolvimento económico.

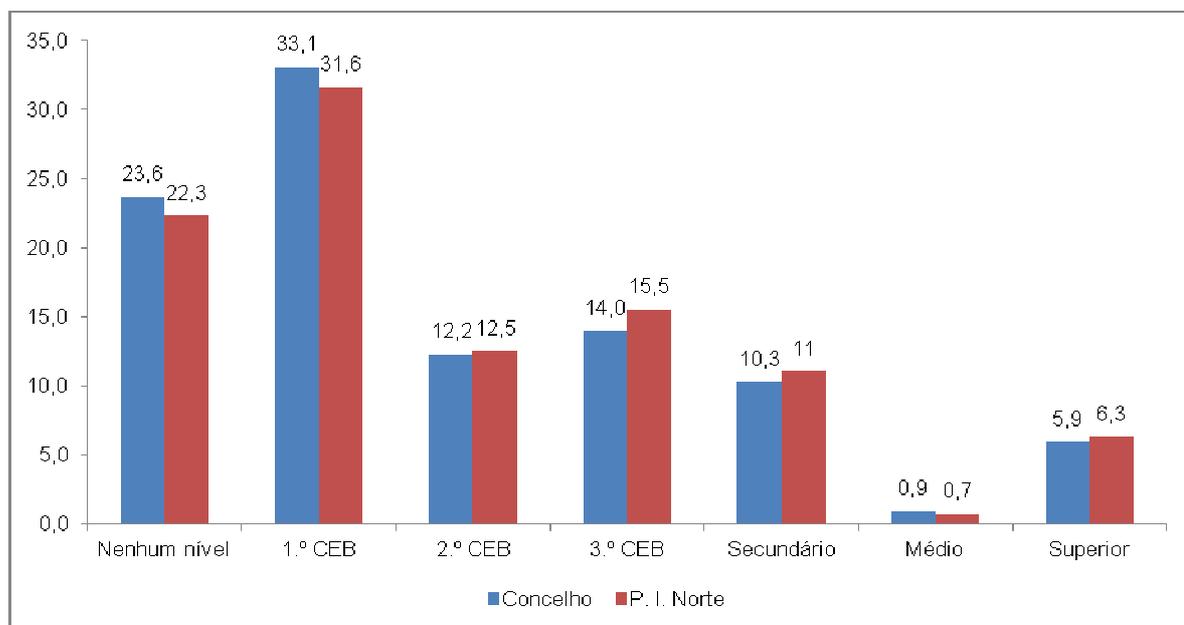
Quadro 18. Nível de Instrução no Concelho, 2011

		Nenhum	1.º	2.º	3.º	Ensino	Ensino	Ensino	Taxa Analfabetismo		
		Nível	Ciclo	Ciclo	Ciclo	Secund.	Médio	Superior	1991	2001	2011
Concelho	Nº	1458	2040	755	861	634	56	365	18,8	14,6	9,2
	%	23,6	33,1	12,2	14,0	10,3	0,9	5,9			
P.I. Norte	Nº	29328	41545	16495	20367	14515	955	8263	16,7	13,1	7,7
	%	22,3	31,6	12,5	15,5	11	0,7	6,3			

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, Censos 1991, 2001 e 2011

Da análise do quadro, verifica-se que o concelho apresenta um baixo nível de instrução, sendo que cerca de 1/3 da população do concelho apenas tem o 1º ciclo e 23,6% não tem nenhum nível de ensino, sendo que somente 12,2% atingiu o 2º ciclo.

Gráfico 15. Grau de Instrução no Concelho e P.I. Norte, 2011



Fonte: INE, Censos 2011

Neste contexto, analisando a situação do concelho em relação ao verificado no agrupamento de concelhos do Pinhal Interior Norte, no gráfico anterior, verifica-se que têm um comportamento muito semelhante, no que se refere ao grau de instrução da população.

Relativamente aos alunos a frequentar o ensino em 1991 e 2001, verifica-se que dos vários níveis de ensino, o nível de ensino pré-escolar registou o aumento mais significativo, sendo que em 1991 frequentavam 109 alunos este nível de ensino e em 2001 eram cerca de 132, o que significa um aumento de 21,1%. Destaca-se que só o ensino pré-escolar e o secundário verificaram aumentos nesse período, apesar de, no que refere ao ensino pré-escolar se ter verificado uma redução da taxa de natalidade. Este facto, pode significar que apesar de a taxa de desemprego feminino ter aumentado, recorreram mais a este nível de apoio pré-escolar, eventualmente, resultado de uma maior consciencialização da importância de uma preparação para os restantes níveis de ensino. Paralelamente, proporcionou uma maior convivência das crianças que em algumas situações poderão sofrer de algum isolamento.

No mesmo âmbito, os restantes níveis de ensino registaram decréscimos importantes, destacando-se os 34,3% ao nível do 1º ciclo e os 28,1% ao nível do 2º ciclo.

Importa ainda referir que, considerando a frequência escolar registada em 2001, os 1102 alunos representam cerca de 15% da população residente no concelho na mesma data.

Quadro 19. Evolução do Número de Alunos a Frequentar o Ensino, no Concelho.

	1991			2001			2011			Variação% 1991-2001	Variação% 2001-2011
	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M		
Ensino pré-escolar	109	52	57	132	60	72	122	65	57	21,1	-7,6
Ensino básico:1ºC	464	242	222	305	160	145	195	97	98	-34,3	-36,1
Ensino básico:2ºC	256	149	107	184	91	93	117	61	56	-28,1	-36,4
Ensino básico:3ºC	289	134	155	249	120	129	220	102	118	-13,8	-11,6
Ensino Secundário	195	90	105	232	95	137	210	105	105	19	-9,5
Total	1313	667	646	1102	526	576	864	430	434	-16,1	-21,6

Fonte: INE - Censos 1991, 2001 e 2011

Ainda, da análise do quadro anterior, verifica-se que o ensino básico, ao nível do 1º ciclo, em 1991 e em 2001, é o que regista maior número de alunos a frequentar o ensino e que, em 2001, houve um decréscimo de 16,1% do total de alunos que frequentavam o ensino escolar em relação a 1991.

Entre 2001 e 2011 todos os níveis de ensinos sofreram um decréscimo do número de alunos, nomeadamente o 1º CEB (-36,1%) e o 2º CEB (-36,4%). A maior parte dos alunos em 2011 frequentava o 3º CEB.



5 . DINÂMICA DA EVOLUÇÃO POPULACIONAL

5.1. INTRODUÇÃO E MÉTODO

Uma análise prospetiva de população deve ser encarada apenas como um domínio de previsão apoiado num contexto de métodos que se sustentam numa técnica que assume a realidade como modelos estáticos incapazes de introduzir os fatores e dinâmicas externas que são cada vez mais fortes, rápidas e imprevisíveis.

A considerar nos fenómenos populacionais a influência de comportamentos e tendências comuns a nível nacional e mesmo Europeu, como sejam, redução da taxa de natalidade e um progressivo envelhecimento geral da população, acrescidos de especificidades territoriais que apontam e determinam determinados modelos de desenvolvimento económico-social.

Neste quadro, a precisão de qualquer método que garanta um elevado grau de precisão na projeção populacional é sempre suscetível de erro, em particular, pelas variações de comportamento que se tem verificado desde a década 60 e pela necessidade de considerar o modelo e potencialidades de desenvolvimento socioeconómico do concelho e região.

No seguimento do exposto e apenas com base nos dados recolhidos, fonte do INE, optou-se por um método frequentemente utilizada no cálculo das projeções demográficas - Método de Regressão Linear. Neste âmbito:

- Fizeram-se projeções populacionais para os anos 2021 e 2031 considerando apenas a evolução populacional que o concelho verificou nas últimas quatro décadas dos Censos, 1981, 1991, 2001 e 2011 sem integrar qualquer outra variável;
- Obtiveram-se graus de confiança importantes, com coeficiente de correlação (r) de 0,9946

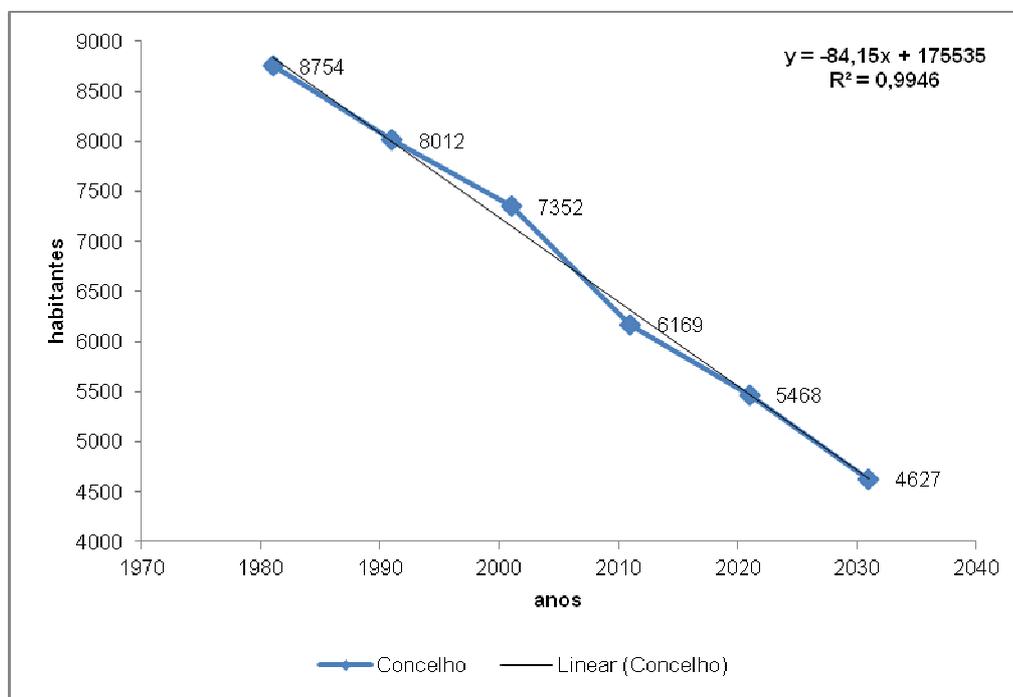
Neste contexto as Estimativas populacionais para as duas décadas seguintes no concelho de Figueiró dos Vinhos apontam para os valores registados no quadro seguinte:

Quadro 20. Projeções Populacionais.

	1981	1991	2001	2011	2021	2031
Concelho	8754	8012	7352	6169	5468	4627

De acordo com os valores apresentados a tendência, em termos populacionais aponta para um decréscimo progressivo da população, à semelhança da tendência verificada já desde 1981, conforme se pode verificar no gráfico seguinte.

Gráfico 16. Evolução / Projeção Populacional.



Importa contudo, salientar que os métodos de cálculo adotados se basearam apenas em recenseamentos gerais da população, pelo que as dinâmicas municipais associadas a estratégias de desenvolvimento locais podem alterar e inverter esta tendência.

5.2. A DINÂMICA POPULACIONAL

Por um lado a dinâmica populacional é determinada por quatro variáveis demográficas: a natalidade, a mortalidade, os emigrantes e os imigrantes que definem o crescimento natural da população e os movimentos migratórios, uma vez que a população não é estanque, está sujeita à entrada e saída de pessoas. Por outro, a evolução populacional depende cada vez mais das alterações e conjeturas socioeconómicas do país e das dinâmicas e estratégias municipais. Neste quadro *os métodos de cálculo apoiados em comportamentos meramente demográficos anteriores, manifestam-se insuficientes e ineficazes na prospeção de uma dinâmica populacional*, obtendo-se, por vezes, resultados que não refletem as evoluções de facto ocorridas.

O comportamento nas últimas décadas dos indicadores referidos, apontam para uma redução da taxa de natalidade e de manutenção da mortalidade, resultado de um forte peso do envelhecimento da população,



à semelhança do verificado no país e, uma progressiva redução do número de residentes, manifestam a tendência para um gradual decréscimo da população no concelho, refletida na projeção da população efetuada.

Porém, é maior a consciencialização destes fenómenos populacionais, sentidas de uma forma acentuada no interior do país, refletindo-se, nomeadamente em algum esforço do governo, ainda que insuficiente, em legislar, com vista ao combate “à desertificação e recuperação do desenvolvimento nas áreas do interior”.

Embora importe considerar que...

“o ponto de partida para uma política eficaz de desenvolvimento do interior é a recusa em considerar esses espaços como espaços marginais a cargo do país e a adoção de uma nova visão desses territórios como espaços de oportunidades” (MEPAT, 1998).

Nesta perspetiva, as alterações significativas recentes, quanto à localização e posição geográfica de Figueiró dos Vinhos, em relação aos principais eixos e polos nacionais, pela introdução de novas acessibilidades, constitui mais-valias e potenciais com implicações diretas nos cenários de desenvolvimento da região.

Este facto, associado a uma aposta na melhoria contínua de infraestruturas básicas e de equipamentos e serviços que proporcionem uma melhoria da qualidade de vida da população, bem como, a promoção das potencialidades e singularidades locais, nomeadamente ao nível do turismo, a formação da m.d.o, e a qualificação urbanística, e uma valorização dos recursos naturais e ambientais, constituem importantes potenciais de desenvolvimento do concelho, capazes de atrair uma população e mão-de-obra mais jovem e qualificada.

Neste contexto, o concelho apresenta-se num momento de oportunidade, sendo que o processo de transformação, depende da atitude, do modelo de desenvolvimento adotado e da capacidade de o gerir, com vista à promoção de novas dinâmicas e potencialidades locais, que se poderá refletir numa evolução populacional que progressivamente contrarie a tendência projetada.



6 . CONCLUSÃO

É inquestionável o acentuar do fenómeno de decréscimo populacional, que marcam mais as regiões do interior, mas que se generaliza a todo o país, atribuindo-se este facto fundamentalmente aos baixos níveis de fecundidade, tendo mesmo atingido na década 80, os valores mais baixos da união europeia. Paralelamente, outros fatores explicam e esclarecem a situação demográfica recente, nomeadamente, a redução dos ciclos migratórios, aumento da esperança de vida média da população portuguesa e o envelhecimento geral da população, quer na base, com uma acentuada redução do nº de nascimentos, quer no topo, pelo aumento de população com 65 e mais anos.

Figueiró dos Vinhos, sendo um concelho do interior manifesta já características comuns na posição geográfica que ocupa, ao nível do comportamento populacional, com particular tendência de regressão da sua população. Apesar disso, embora sejam preocupantes as perdas populacionais em algumas freguesias, por sua vez, a freguesia de Figueiró dos Vinhos, sede do concelho, apresenta ainda alguma capacidade de manutenção da sua população, tendo esta mesmo chegado a registar no período entre 1991 e 2001 um aumento populacional de 1%.

Estas características, refletem ainda potenciais oportunidades de atração populacional que deverão ser fomentadas e distribuídas de uma forma mais equitativa pelas diferentes freguesias e, que se complementem, adequadas às suas especificidades locais, permitindo gerar dinâmicas próprias, contrariando fenómenos eminentes de desertificação de algumas freguesias.

Paralelamente, pela importância da instrução e qualificação da população no desenvolvimento de qualquer região, deverá ser promovida formação adequada às especificidades das atividades que se propõem desenvolver.



7. BIBLIOGRAFIA

BANDEIRA, Mário Leston (2003). “A Demografia; Ciência Selvagem?”. Boletim da Associação Portuguesa de Demografia, nº4, 2003.

CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, Plano Diretor Municipal, Relatório Final, GITAP.

CAMPOS, Vítor (1992). “Estratégias de Intervenção Urbanística num contexto de Recursos muito escassos. Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Lisboa, 1992.

CARVALHO e SEQUEIRA, Pedro Gues e Tiago Neves (2004). “Vantagens Competitivas das Cidades do Interior do Portugal: o Caso da Beira Interior”. janeiro de 2004. www.dge.ubi.pt/sequeira/soc-ten3

DGOTDU (1999). “Relatório do Estado de Ordenamento do Território” (REOT).

GUERREIRO, João (s/d). “Desenvolvimento das Áreas do Interior exige inovação em matéria de enquadramento empresarial”. <http://www.presidenciairepublica.pt>

INE, Censos 1981 - XII Recenseamento Geral da População, II Recenseamento Geral da Habitação.

INE, Censos 1991 – XIII Recenseamento Geral da População, III Recenseamento Geral da Habitação.

INE, Censos 2001- XIV Recenseamento Geral da População, IV Recenseamento Geral da Habitação.

INE, Censos 2011- XV Recenseamento Geral da População, V Recenseamento Geral da Habitação.

INE, Instituto Nacional de Estatística, CD-Rom, Censos 2001- XIV Recenseamento Geral da População, IV Recenseamento Geral da Habitação.

MEPAT (1998). “Plano Nacional de Desenvolvimento Económico e Social”. 1998.

MEPAT (1999). Seminário Internacional: “O Território para o Séc.XXI – Ordenamento, Competitividade e Coesão”, Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNOT). Resumos, 1999.

<http://www.anmp.pt>, dezembro 2003

<http://www.aps.pt>

<http://www.cm-figueirodosvinhos.pt>

<http://www.cm-castanheiradepera.pt>

<http://www.ine.pt>

<http://www.orelha.pt>

<http://www.postal-ilustrado.org>

<http://www.qca.pt/po/centro/html>, janeiro de 2004

<http://www.student.dei.nc.pt>



8. ANEXOS

Quadro II.1. Variação e Distribuição Populacional, no Distrito 1991-2001.

Concelhos do Distrito de Leiria	População Residente			Estrutura Etária (1991 – 2001) %			
	1991	2001	1991-2001%	0-14	15-24	25-64	65 ou +
Alcobaça	53073	55376	4,3	-13,3	-9	9	26,9
Alvaiázere	9306	8438	-9,3	-28,2	-10,7	-10,3	5,4
Ansião	14029	13719	-2,2	-22,2	21,3	3,6	16,7
Batalha	13329	15002	12,6	-6	-0,3	17,9	34,4
Bombarral	12727	13324	4,7	-15,4	-6,3	8,5	22,5
Caldas da Rainha	43205	48846	13,1	-4,6	3,1	15,6	35,9
Castanheira de Pera	4442	3733	-16	-35,5	-26,2	-14,3	2,5
Figueiró dos Vinhos	8012	7352	-8,2	-27,1	-13,7	-7,5	8,1
Leiria	102762	119847	16,6	-6,1	1,6	25,2	43,5
Marinha Grande	33543	35571	6	-14,5	-14,5	11,4	44
Nazaré	15313	15060	-1,7	26,5	-10	5	20,3
Óbidos	11188	10875	-2,8	-24,6	-17,6	3,1	17,1
Pedrogão Grande	4643	4398	-5,3	-22,3	-1,5	-9,4	8,9
Peniche	25880	27315	5,5	-20,1	-1,6	9,9	39,5
Pombal	51357	56299	9,6	-11,4	-0,2	12,8	34,6
Porto de Mós	23343	24271	4	-16,6	-5	8,1	28,4
Total	426152	459426	7,8				

Fonte: INE, Censos 1991 e 2001

Quadro II.2. Variação e Distribuição Populacional, no Distrito 2001-2011.

Concelhos do Distrito de Leiria	População Residente			Estrutura Etária (2001 – 2011) %			
	2001	2011	2001-2011 %	0-14	15-24	25-64	65 ou +
Alcobaça	55376	56693	2,4	-6,4	-20,9	4,1	23,8
Alvaiázere	8438	7287	-13,6	-28,4	-30,2	-11,9	-3,0
Ansião	13719	13128	-4,3	-11,1	-23,8	-5,4	12,7
Batalha	15002	15805	5,4	-1,3	-18,9	10,0	17,7
Bombarral	13324	13193	-1,0	-8,5	-18,5	2,5	6,1
Caldas da Rainha	48846	51729	5,9	-1,7	-15,6	7,8	22,9
Castanheira de Pera	3733	3191	-14,5	-30,6	-32,3	-16,4	5,5
Figueiró dos Vinhos	7352	6169	-16,1	-33,8	-33,9	-13,8	-2,6
Leiria	119847	126897	5,9	-6,0	-16,7	8,9	32,6
Marinha Grande	35571	38681	8,7	10,5	-21,6	9,5	31,0
Nazaré	15060	15158	0,7	-7,6	-27,4	4,0	21,4
Óbidos	10875	11772	8,2	11,4	-20,9	10,9	17,9
Pedrogão Grande	4398	3915	-11,0	-14,6	-22,5	-10,0	-7,4
Peniche	27315	27753	1,6	-4,9	-29,3	4,8	25,2
Pombal	56299	55217	-1,9	-11,9	-25,9	-0,6	19,8
Porto de Mós	24271	24342	0,3	-6,4	-27,0	3,5	19,5
Total	459426	470930	2,5	-5,7	-21,3	4,9	21,6

Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

Quadro II.3. Setores de Atividade e Taxas de Atividade e Desemprego, no Distrito, 1991, 2001

Concelhos do distrito de Leiria	Setores de Atividade 2001 (%)			Taxa de Atividade (%)			Taxa de Desemprego (%)		
	Primário	Secundário	Terciário	1991	2001	1991-2001	1991	2001	1991-2001
Alcobaça	7	50	43	46	49	3	3	4,2	1,2
Alvaiázere	8	42	50	45,4	34,6	-10,8	3,8	2,7	-1,1
Ansião	5	48	47	37,6	51,6	14	4,7	4,9	0,2
Batalha	5	49	46	55,4	48,1	-7,3	1,7	2,5	0,8
Bombarral	17	30	53	42,6	44,1	-1,5	6,8	7,5	0,7
Caldas da Rainha	7	34	59	45,8	55	9,2	4,7	6,5	1,8
Castanheira de Pera	3	47	50	37,9	38,7	0,8	8,1	16,6	8,5
Figueiró dos Vinhos	11	38	51	35,3	40,6	5,3	6,4	5	-1,4
Leiria	3	41	56	44,2	50,4	6,2	3,6	3,7	0,1
Marinha Grande	1	56	43	46	51,6	5,6	5	4,9	-1,1
Nazaré	9	36	55	44,8	48	3,2	5,2	6,1	0,9
Óbidos	18	33	49	42,4	45,6	3,2	2,7	4,4	1,7
Pedrógão Grande	8	29	63	30,6	34,9	4,3	4,2	6,8	2,6
Peniche	13	33	54	41,6	45,7	4,1	7	7,9	0,9
Pombal	7	46	47	36,7	42,1	5,4	3,2	3,4	0,2
Porto de Mós	5	53	42	45,3	49,4	4,1	2,7	3,2	0,5

Fonte: INE, Censos 1991 e 2001



Quadro II.4. Setores de Atividade e Taxas de Atividade e Desemprego, no Distrito, 2001, 2011

Concelhos do distrito de Leiria	Setores de Atividade 2011 (%)			Taxa de Atividade (%)			Taxa de Desemprego (%)		
	Primário	Secundário	Terciário	2001	2011	2001-2011	2001	2011	2001-2011
Alcobaça	5	38	58	49	46,2	-5,8	4,2	11,0	161,7
Alvaiázere	4	34	62	34,6	36,4	5,1	2,7	10,6	291,5
Ansião	2	37	61	51,6	41,2	-20,2	4,9	10,5	113,5
Batalha	2	41	57	48,1	49,1	2,1	2,5	7,9	214,8
Bombarral	16	21	63	44,1	45,1	2,4	7,5	11,8	56,7
Caldas da Rainha	4	23	73	55	47,3	-14,1	6,5	13,7	110,9
Castanheira de Pera	4	37	60	38,7	36,6	-5,4	16,6	14,4	-13,4
Figueiró dos Vinhos	4	27	69	40,6	39,1	-3,6	5	15,1	201,6
Leiria	2	34	64	50,4	49,1	-2,6	3,7	9,0	142,4
Marinha Grande	0	47	52	51,6	47,3	-8,4	4,9	11,1	126,5
Nazaré	7	24	69	48	39,1	-18,5	6,1	14,3	134,9
Óbidos	10	21	69	45,6	45,0	-1,3	4,4	10,8	145,2
Pedrógão Grande	6	24	70	34,9	36,0	3,3	6,8	14,9	118,8
Peniche	10	25	65	45,7	46,3	1,2	7,9	14,5	83,9
Pombal	3	39	58	42,1	42,7	1,5	3,4	9,1	168,8
Porto de Mós	3	43	55	49,4	47,5	-3,9	3,2	9,4	192,8

Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

Quadro II.5. Variação e Distribuição Populacional, no Pinhal Interior Norte, 1991, 2001

Concelhos do Pinhal Interior Norte	População Residente			Estrutura Etária (1991-2001) %			
	1991	2001	1991-2001 %	0-14	15-24	25-64	65 ou +
Alvaiázere	9 306	8 438	-9,3	-28,2	-10,7	-10,3	5,4
Ansião	14 029	13 719	-2,2	-22,2	21,3	3,6	16,7
Arganil	13 926	13 623	-2,2	-23,1	-1,1	1,4	5,8
Castanheira de Pera	4 442	3 733	-16,0	-35,5	26,2	-14,3	2,5
Figueiró dos Vinhos	8 012	7 352	-8,2	-27,1	-13,7	-7,5	8,1
Góis	5 372	4 861	-9,5	-31,0	-6,1	-8,8	-0,3
Lousã	13 447	15 753	17,1	1,5	1,1	29,0	14,5
Miranda do Corvo	11 674	13 069	11,9	-3,3	-2,1	20,1	17,5
Oliveira do Hospital	22 584	22 112	-2,1	-17,9	-13,1	3,0	9,7
Pampilhosa da Serra	5 797	5 220	-10,0	-41,8	-11,4	-13,9	13,3
Pedrógão Grande	4 643	4 398	-5,3	-22,3	-1,5	-9,4	8,9
Penela	6 919	6 594	-4,7	-22,7	-14,7	-0,8	4,5
Tábua	13 101	12 602	-3,8	-22,3	-7,6	1,3	4,3
Vila Nova de Poiares	6 161	7 061	14,6	1,1	1,5	25,1	13,2
Total	139 413	138 535	-0,6				

Fonte: INE, Censos 1991 e 2001

Quadro II.6. Variação e Distribuição Populacional, Pinhal Interior Norte 2001-2011.

Concelhos do Pinhal Interior Norte	População Residente			Estrutura Etária (2001-2011) %			
	2001	2011	2001-2011 %	0-14	15-24	25-64	65 ou +
Alvaiázere	8438	7287	-13,6	-28,4	-30,2	-11,9	-3,0
Ansião	13719	13128	-4,3	-11,1	-23,8	-5,4	12,7
Arganil	13623	12145	-10,8	-28,4	-29,4	-8,2	2,3
Castanheira de Pera	3733	3191	-14,5	-30,6	-32,3	-16,4	5,5
Figueiró dos Vinhos	7352	6169	-16,1	-33,8	-33,9	-13,8	-2,6
Góis	4861	4260	-12,4	-19,5	-35,8	-8,6	-6,8
Lousã	15753	17604	11,8	12,1	-15,6	16,7	17,5
Miranda do Corvo	13069	13098	0,2	-12,9	-18,9	2,6	18,8
Oliveira do Hospital	22112	20855	-5,7	-21,0	-24,9	-1,6	8,3
Pampilhosa da Serra	5220	4481	-14,2	-37,2	-45,6	-12,5	-0,8
Pedrógão Grande	4398	3915	-11,0	-14,6	-22,5	-10,0	-7,4
Penela	6594	5983	-9,3	-11,2	-31,0	-7,3	-2,3
Tábua	12602	12071	-4,2	-16,6	-24,9	2,9	1,4
Vila Nova de Poiares	7061	7281	3,1	-8,7	-23,9	10,3	14,2
Total	138535	131468	-5,1	-15,7	-25,6	-1,6	5,1

Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

Quadro II.7. Densidade Populacional, Pinhal Interior Norte, 1991, 2001

Concelhos do Pinhal Interior Norte	Área Km ²	População Residente		Densidade Populacional	
		1991	2001	1991	2001
Alvaiázere	160	9 306	8 438	58	53
Ansião	176	14 029	13 719	80	78
Arganil	333	13 926	13 623	42	41
Castanheira de Pera	67	4 442	3 733	66	56
Figueiró dos Vinhos	174	8 012	7 352	46	42
Góis	263	5 372	4 861	20	18
Lousã	138	13 447	15 753	97	114
Miranda do Corvo	126	11 674	13 069	93	104
Oliveira do Hospital	234	22 584	22 112	96	94
Pampilhosa da Serra	396	5 797	5 220	15	13
Pedrógão Grande	129	4 643	4 398	36	34
Penela	135	6 919	6 594	51	49
Tábua	200	13 101	12 602	65	63
Vila Nova de Poiares	84	6 161	7 061	73	84
Total	2 617	139 413	138 535	53	53

Fonte: INE, Censos 1991 e 2001 | Anuário Estatístico da Região Centro 2002.



Quadro II.8. Densidade Populacional, Pinhal Interior Norte, 2001, 2011

Concelhos do Pinhal Interior Norte	Área	População Residente		Densidade Populacional	
	Km ²	2001	2011	2001	2011
Alvaiázere	160,48	8438	7287	53	45,4
Ansião	176,09	13719	13128	78	74,5
Arganil	332,84	13623	12145	41	36,5
Castanheira de Pera	66,77	3733	3191	56	47,8
Figueiró dos Vinhos	173,44	7352	6169	42	35,6
Góis	263,3	4861	4260	18	16,2
Lousã	138,4	15753	17604	114	127,2
Miranda do Corvo	234,52	13069	13098	104	103,6
Oliveira do Hospital	234,52	22112	20855	94	88,9
Pampilhosa da Serra	396,46	5220	4481	13	11,3
Pedrógão Grande	128,75	4398	3915	34	30,4
Penela	134,8	6594	5983	49	44,4
Tábua	199,79	12602	12071	63	60,4
Vila Nova de Poiares	84,45	7061	7281	84	86,2
Total	2616,47	138535	131468	53	50,3

Fonte: INE, Censos 2001 e 2011 | Anuário Estatístico da Região Centro 2013

Quadro II.9. Setores de Atividade e Taxas de Atividade e Desemprego, no Pinhal Interior Norte, 1991, 2001

Concelhos do Pinhal Interior Norte	Setores de Atividade (%)			Taxa de Atividade (%)			Taxa de Desemprego (%)		
	Primário	Secundário	Terciário	1991	2001	1991-2001	1991	2001	1991-2001
Alvaiázere	8	42	50	45,4	34,6	-10,8	3,8	2,7	-1,1
Ansião	5	48	47	37,6	51,6	14,0	4,7	4,9	0,2
Arganil	16	41	43	34,8	43,2	8,4	5,1	4,9	-0,2
Castanheira de Pera	3	47	50	37,9	38,7	0,8	8,1	16,6	8,5
Figueiró dos Vinhos	11	38	51	35,3	40,6	5,3	6,4	5,0	-1,4
Gois	15	35	50	27,4	38,6	11,2	5,6	5,5	-0,1
Lousã	2	36	62	40,1	47,8	7,7	7,4	6,3	-1,1
Miranda do Corvo	4	32	64	39,7	46,0	6,3	3,7	5,3	1,6
Oliveira do Hospital	5	51	44	39,6	30,3	-9,3	3,4	4,6	1,2
Pampilhosa da Serra	23	30	47	26,3	34,6	8,3	3,7	3,3	-0,4
Pedrógão Grande	8	29	63	30,6	34,9	4,3	4,2	6,8	2,6
Penela	6	41	52	32,7	38,7	6,0	4,5	4,9	0,4
Tábua	8	45	47	37,1	40,0	2,9	2,0	6,7	4,7
Vila Nova de Poiares	4	33	62	37,9	44,4	6,5	3,6	6,9	3,3

Fonte: INE, Censos 1991, 2001

Quadro II.10. Setores de Atividade e Taxas de Atividade e Desemprego, no Pinhal Interior Norte, 2001, 2011

Concelhos do Pinhal Interior Norte	Setores de Atividade (%)			Taxa de Atividade (%)			Taxa de Desemprego (%)		
	Primário	Secundário	Terciário	2001	2011	2001-2011	2001	2011	2001-2011
Alvaiázere	4	34	62	34,6	36,4	5,1	2,7	10,6	291,5
Ansião	2	37	61	51,6	41,2	-20,2	4,9	10,5	113,5
Arganil	4	39	57	43,2	39,2	-9,3	4,9	9,9	102,0
Castanheira de Pera	4	37	60	38,7	36,6	-5,4	16,6	14,4	-13,4
Figueiró dos Vinhos	4	27	69	40,6	39,1	-3,6	5	15,1	201,6
Gois	6	31	63	38,6	36,4	-5,8	5,5	9,6	74,9
Lousã	3	27	71	47,8	47,1	-1,5	6,3	11,0	74,9
Miranda do Corvo	3	21	76	46	45,7	-0,7	5,3	10,0	88,5
Oliveira do Hospital	3	43	54	30,3	43,0	41,9	4,6	11,4	148,7
Pampilhosa da Serra	2	32	66	34,6	30,6	-11,6	3,3	9,5	187,6
Pedrógão Grande	6	24	70	34,9	36,0	3,3	6,8	14,9	118,8
Penela	2	29	69	38,7	39,5	2,1	4,9	10,0	104,5
Tábua	5	39	56	40	41,4	3,5	6,7	10,7	59,9
Vila Nova de Poiares	2	27	71	44,4	46,3	4,3	6,9	9,1	32,0
Pinhal Interior Norte	3	33	64	40	41,6	4,0	6,7	10,9	62,4

Fonte: INE, Censos 2001 e 2011